



**UNifeob**  
| ESCOLA DE NEGÓCIOS



2023

# PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PROJETO INTEGRADO**

ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO CENÁRIO ECONÔMICO  
DO ESTADO PARANÁ

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2023

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**PROJETO INTEGRADO**  
ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO CENÁRIO ECONÔMICO  
DO ESTADO DO PARANÁ

MÓDULO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS

Mercado Financeiro e de Capitais – Prof. Danilo Morais Doval

Micro e Macroeconomia – Prof<sup>ª</sup>. Valquiria Bizarro Loureiro

Indicadores Econômicos e Sociais – Prof. Celso Antunes de Almeida Filho

Economia Política – Prof<sup>ª</sup>. Valquiria Bizarro Loureiro

Projeto de Cenários Econômicos – Prof<sup>ª</sup>. Ana Carolina Maldonado Matos

Estudantes:

Andressa Silvieri Galdino, RA 23000356

Gabriel Lucatelli Sanavio, RA 23000326

Júlia Agostinho Catini, RA 22000166

Larissa Albertino Luiz, RA 22000111

Rodrigo Augusto Ferradoza Campanhari, RA 22000499

Thalyta Paina Marçola, RA 22001058

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
NOVEMBRO 2023

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	AMOSTRAGEM	5
3	PROJETO INTEGRADO	6
3.1	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	6
3.1.1	O IBOVESPA	7
3.1.2	RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E O IBOVESPA	10
3.2	MICRO E MACROECONOMIA	13
3.2.1	O PIB	14
3.2.2	A INFLAÇÃO	16
3.2.3	O DESEMPREGO	18
3.2.4	O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES	20
3.3	INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS	22
3.3.1	CONCEITUANDO OS INDICADORES	23
3.3.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES	28
3.3.3	PERSPECTIVAS DOS INDICADORES	33
3.4	ECONOMIA POLÍTICA	36
3.4.1	OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA	36
3.4.2	OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, O PIB E O DESEMPREGO	39
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE	40
3.5.1	LIDERANDO NA ATUALIDADE	40
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	41
4	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	43
	ANEXOS	45

# 1 INTRODUÇÃO

O projeto tem como finalidade o desenvolvimento dos alunos e elaboração de uma perspectiva baseada em dados, análises de indicadores e cenário econômico do estado do Paraná. A partir do material adquirido por meio de pesquisas em sites brasileiros oficiais e os temas abordados no módulo serão elaboradas projeções, nas quais ajudarão no processo de desenvolvimento do cenário econômico do estado, no período determinado.

Os indicadores econômicos são ferramentas extremamente importantes para o desenvolvimento de previsões de acontecimentos futuros e principalmente de cenários futuros. É através deles que conseguimos analisar possíveis acontecimentos, e traçar estratégias.

Dentre os mais importantes indicadores, os que serão analisados durante o projeto são índices como IDH, PIB, IPCA, IGP, ICV, PIB per Capita, Índice de Desemprego, etc. Ou seja, serão analisados os indicadores econômicos de áreas da economia política, microeconomia, macroeconomia e do mercado financeiro e de capitais, além de indicadores que se relacionam com a questão social do estado do Paraná.

Através das análises será possível criar um cenário econômico para o estado do Paraná, além de mostrar com dados como se encontra o desenvolvimento do estado atualmente.

## 2 AMOSTRAGEM

Para a realização do Projeto Integrado de Análise e Perspectivas de Cenário Econômico foi escolhido o Estado do Paraná, no qual serão utilizadas fontes e informações do mesmo para que o objetivo do projeto seja alcançado. Através da análise dos dados será possível apresentar informações relevantes acerca do Cenário Econômico do estado, além de realizar análises e identificar perspectivas importantes em determinados períodos.

Paraná é um Estado localizado na região Sul do país, com uma população de 11,4 milhões de habitantes (IBGE-2023). Sua capital situa-se em Curitiba, caracterizada também como a cidade mais populosa do Estado (1.773.733 hab.) e pela sua prosperidade no campo dos negócios.

Em termos econômicos apresenta marcante perfil agroindustrial, do qual despontam a produção de grãos como soja, milho e trigo e etapas posteriores de agregação de valor nas áreas de óleos vegetais, laticínios e de proteína animal, com destaque à produção de carne de aves. Conta também com importante atividade industrial, que se diversifica desde a produção de bens de consumo não duráveis, de insumos (madeira, papel e celulose e petroquímicos), bens duráveis como automóveis até bens de capital como tratores, caminhões e máquinas e equipamentos.

Além de atender aos mercados regional e nacional, parte relevante da produção estadual segue para o mercado internacional, destacando-se produtos do complexo soja, carnes e automóveis, entre outros. Com essas características, o Paraná tem se posicionado regularmente entre os dez principais estados exportadores do País.

### **3 PROJETO INTEGRADO**

O projeto integrado de Análise e Perspectivas de Cenários Econômicos tem por objetivo colocar em prática todo o conhecimento que foi adquirido ao longo do semestre nas disciplinas de Mercado Financeiro e de Capitais, Micro e Macroeconomia, Indicadores Econômicos e Sociais, Economia Política e a disciplina de formação para vida com o tema de Liderança.

#### **3.1 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS**

Mercado Financeiro é o nome dado ao mercado onde ocorrem as operações de compra e venda de ativos financeiros, dentre eles os de valores mobiliários (ações, obrigações, etc), mercadorias (pedras preciosas, commodities, etc), e câmbio, ou seja, toda operação interligada a investimentos financeiros.

O Mercado Financeiro é dividido em quatro subdivisões de grandes mercados, sendo eles o Mercado de Capitais (onde ocorrem as operações de valores mobiliários, ou seja, compra e venda dos ativos financeiros, com o objetivo de gerar liquidez aos títulos emitidos pelas empresas e permitir seu processo de capitalização), Mercado de Crédito (onde ocorre a atuação de instituições financeiras e não financeiras que prestam serviços de intermediação de recursos de curto, médio e longo prazo, tendo como objetivo ajudar os agente deficitários que necessitam de créditos para consumo ou capital de giro), Mercado de Câmbio (onde ocorre as negociações de trocas de moedas estrangeiras) e Mercado Monetário (onde ocorrem as operações para controle da oferta de moeda e das taxas de juros de curto e curtíssimo prazo com o objetivo de garantir a liquidez da economia).

O Ibovespa é um índice de referência do mercado de ações brasileiro, que acompanha o desempenho médio das ações das empresas listadas na B3. Ele é calculado com base em uma carteira teórica ponderada pelo valor de mercado das empresas. O índice é composto por várias empresas de diferentes setores, como Petrobras, Vale, Itaú Unibanco, Banco Bradesco e Ambev, entre outras. A composição do Ibovespa é revisada periodicamente, levando em consideração critérios como liquidez e representatividade de mercado.

Diversos fatores podem influenciar o desempenho do índice, como o crescimento do PIB, a taxa de juros, a inflação, a política fiscal e eventos econômicos globais. Embora haja

uma correlação entre o Ibovespa e indicadores econômicos, é importante lembrar que correlação não implica causalidade. Além disso, fatores específicos podem afetar o desempenho de empresas individuais dentro do índice, independentemente dos indicadores econômicos gerais.

### **3.1.1 O IBOVESPA**

O Ibovespa é o principal índice da Bolsa de Valores Brasileira. Criado em 1968, ele reflete a variação das ações mais negociadas e representativas do mercado brasileiro. Calculado com base na capitalização de mercado das empresas listadas na B3, considera valor das ações e volume de negociações. Sua metodologia leva em conta a participação relativa de cada ação no mercado, sendo um dos investimentos com menor risco de liquidez. O Ibovespa é amplamente utilizado como referência por investidores e profissionais financeiros, mas não reflete diretamente a saúde econômica do país. Variações podem ocorrer devido a fatores como notícias econômicas, políticas e eventos internacionais que influenciam o mercado de ações.

Em síntese, o índice figura-se como um instrumento que mede o “humor” do mercado, portanto, é comum os momentos de otimismo como também os de maior cautela e estresse.

Diversas são as empresas que compõem a carteira do índice. O peso de cada uma na contabilização do Ibovespa é variável, pois seus valores de mercado são distintos. Portanto, o desempenho de certas ações é mais relevante que a de outras.

Sendo assim, abaixo estão listadas as principais empresas participantes do índice:



**Tabela 1 - IBOV Carteira.**

IBOV - Carteira Set. a Dez. 2023				
Código	Ação	Tipo	Qtde. Teórica	Part. (%)
ABEV3	AMBEV S/A	ON	4.394.245.879	2,951
B3SA3	B3	ON NM	5.694.552.584	3,579
BBAS3	BANCO DO BRASIL	ON NM	1.420.949.112	3,262
BBDC4	BRADESCO	PN N1	5.146.576.868	3,731
BBSE3	BBSEGURIDADE	ON NM	671.750.768	1,009
BPAC11	BTGP BANCO	UNT N2	1.150.645.866	1,799
CSAN3	COSAN	ON NM	1.168.097.881	1,013
ELET3	ELETRORBRAS	ON N1	1.980.568.384	3,393
EQTL3	EQUATORIAL	ON NM	1.095.587.251	1,692
GGBR4	GERDAU	PN N1	1.118.525.506	1,408
ITSA4	ITAUSA	PN N1	5.197.306.576	2,35
ITUB4	ITAUUNIBANCO	PN EJ N1	4.801.593.832	6,428
JBSS3	JBS	ON NM	1.134.986.472	1,017
PETR3	PETROBRAS	ON N2	2.585.311.860	4,467
PETR4	PETROBRAS	PN N2	4.566.445.852	7,214
PRI03	PETRORIO	ON NM	798.274.909	1,815
RADL3	RAIADROGASIL	ON NM	1.263.596.819	1,685
RAIL3	RUMO S.A.	ON NM	1.218.352.541	1,337
RDOR3	REDE D OR	ON NM	1.168.230.366	1,632
RENT3	LOCALIZA	ON NM	846.394.333	2,611
SUZB3	SUZANO S.A.	ON NM	683.452.836	1,691
VALE3	VALE	ON NM	4.427.123.466	14,766
VBBR3	VIBRA	ON NM	1.114.412.532	1,022
WEGE3	WEG	ON NM	1.481.593.024	2,579
*Empresas com Part(%) igual ou superior a 1%				

Fonte: B3.

Atualmente, mais de 90 ações compõem o Ibovespa. Empresas de diversos setores da economia estão presentes em tal índice.

Destaca-se a Petrobras com uma capitalização de mercado do valor de 459,91 bilhões(Valor Econômico), sendo portanto uma empresa importante por se tratar de uma das mais valiosas e com grande fluxo de negociação dentro da B3.

Logo em seguida, a Vale do Rio Doce tem sua relevância, com um valor de mercado de 307,15 bilhões(Valor Econômico). Assemelha-se a Petrobras, pois ambas atuam no setor primário da economia. Portanto, são responsáveis pela extração das chamadas commodities(petróleo, minério de ferro) que caracterizam-se por serem matérias primas que em etapas futuras passarão por transformações.

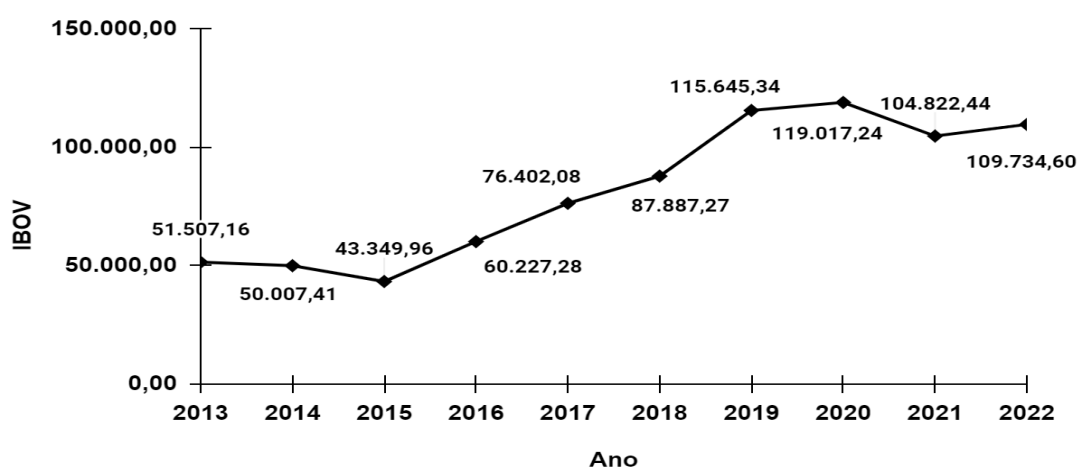
Apesar de existirem mais de 300 empresas registradas na B3, 91 delas são responsáveis por 80% das negociações realizadas no mercado. Para fazer parte da lista do índice, é preciso respeitar algumas condições, tais como estar entre os ativos que representam 85% em ordem decrescente de Índice de Negociabilidade (IN), estar presente em, pelo menos, 95% dos

pregões no último ano, ter, no mínimo, 0,1% do valor total negociado na bolsa durante o período e não ter cotação média menor do que R\$ 1,00.

A cada 4 meses, a B3 renova e atualiza a sua carteira, adicionando e retirando algumas empresas da lista de acordo com as condições.

São diversos os valores que influenciam os valores do Ibovespa, no Gráfico 1, por exemplo, notamos a volatilidade presente em sua evolução ao longo dos anos.

**Gráfico 1 - Evolução Ibovespa**



Fonte: B3.

De 2013 a 2015, a pontuação do Ibov demonstrou queda, com ênfase para 2015, que em relação ao ano anterior (2014) obteve um saldo negativo de -6.657,45. Tal realidade correlaciona-se a diversas questões contemporâneas do período, com ênfase a instabilidade política.

Em contraponto, de 2015 a 2020, nota-se um ciclo de crescimento em que a diferença entre a pontuação de anos subsequentes é superior a 10.000 pontos(exceção 2019-2020), e o desempenho de 2018 a 2019, mais especificamente, é surpreendente pois em termos percentuais houve um aumento de 31%.

Opondo-se a sequência de altas, o ano de 2021 caracterizou-se por uma queda acentuada (-14.194,80) explicada pela pandemia da Covid-19, em que as cadeias produtivas globais foram afetadas por políticas de distanciamento social e a economia entrou em recessão.

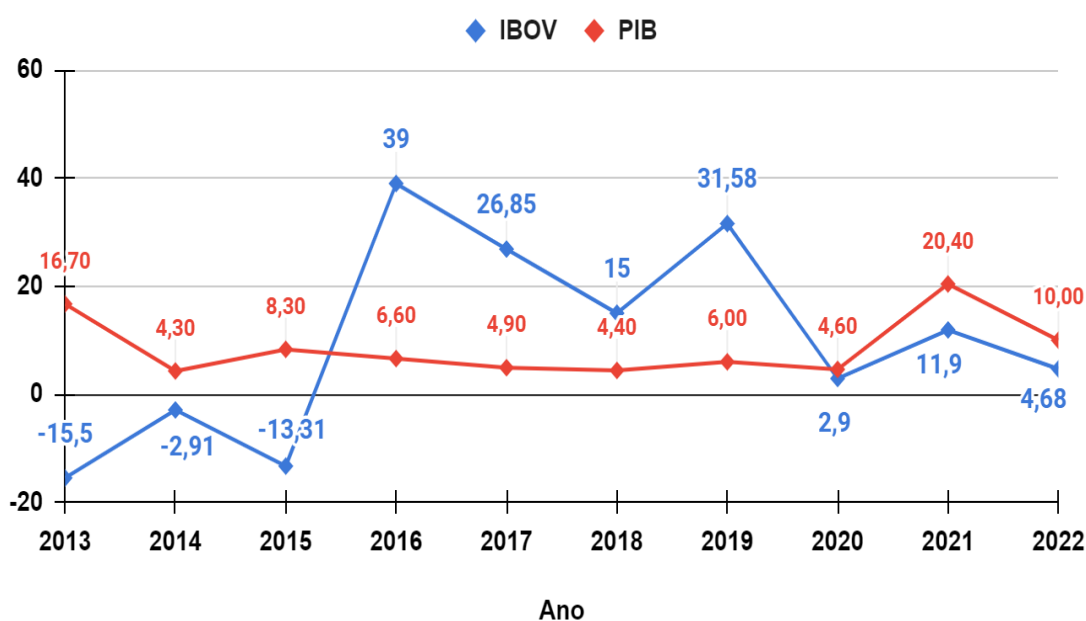
Logo em seguida, o ano de 2022 foi menos caótico, pois a pandemia foi controlada a partir do desenvolvimento de vacinas e a economia global voltou a apresentar determinado crescimento. Em termos de Ibovespa, o saldo de 2022 foi de 4.912,16 pontos e portanto enquadra-se como uma sensível elevação.

Sendo assim, atualmente o índice varia em torno de 115.000 a 120.000 pontos, ou seja, apresenta certa volatilidade por serem diversas as empresas que o constituem e portanto as mesmas podem apresentar valorização enquanto outras se contrapõem ao se desvalorizarem.

### 3.1.2 RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E O IBOVESPA

No período de 2013 a 2022, vários indicadores econômicos podem ser considerados ao analisar a relação com o IBOVESPA. Alguns indicadores comumente utilizados incluem o PIB, a Inflação e o Desemprego.

Gráfico 2 - PIB x IBOV (%)

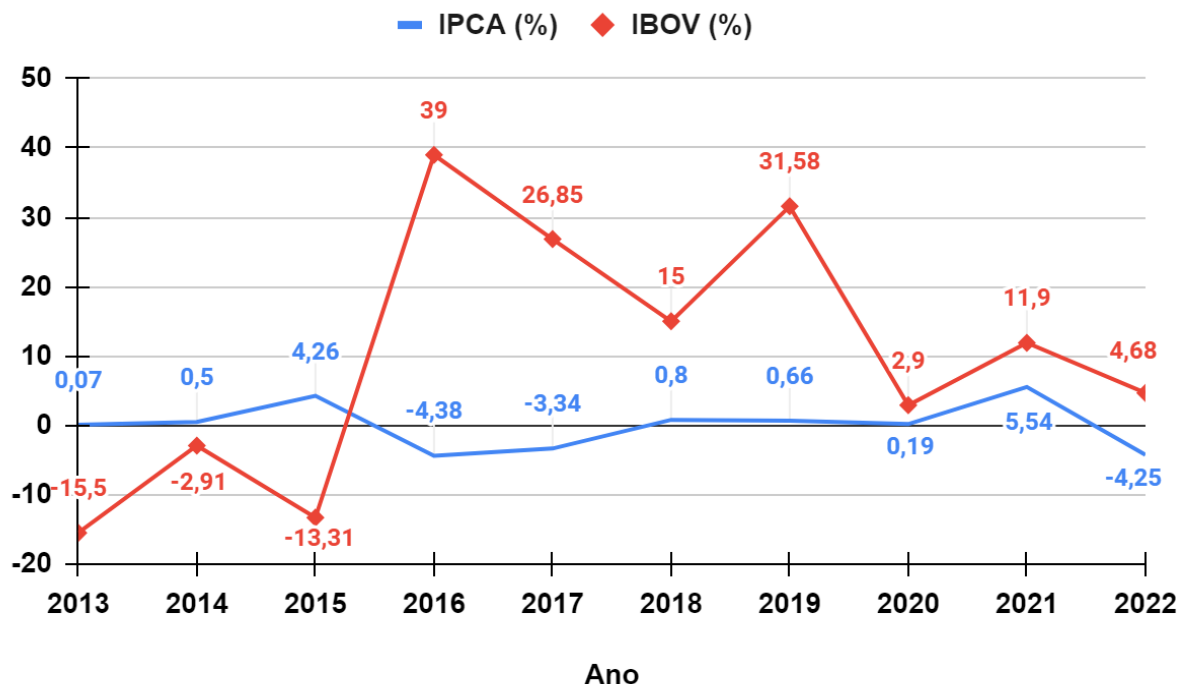


Fonte: B3 (Ibovespa) e IPARDES (PIB).

O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores do Brasil, não necessariamente reflete o desempenho econômico específico do estado do Paraná, representado pelo seu Produto Interno Bruto (PIB). O Ibovespa reflete a performance das empresas listadas na bolsa, que podem ter operações em várias partes do país e no exterior. Diversos fatores, como a situação econômica global, políticas governamentais e notícias corporativas, podem influenciar o desempenho do Ibovespa. Além disso, o índice é composto por empresas de diferentes setores, com pesos diferentes, o que torna o seu movimento menos sensível às flutuações do PIB de uma região específica. Em resumo, o Ibovespa e o PIB do Paraná são indicadores econômicos distintos e podem variar independentemente devido a diferentes influências.

O PIB reflete a atividade econômica de um país e pode influenciar o desempenho do mercado de ações. Uma expansão econômica geralmente está associada a um aumento no valor das ações, enquanto uma contração econômica pode levar a quedas no mercado.

**Gráfico 3 - IPCA x IBOV (%)**



Fonte: B3 (Ibovespa) e IPCA (IPARDES).

A inflação no Paraná e o desempenho do Ibovespa estão interligados. A alta inflação pode afetar negativamente o Ibovespa, pois leva o Banco Central a aumentar as taxas de juros, tornando os investimentos em ações menos atraentes. Além disso, a inflação afeta os lucros das empresas listadas em tal índice.

Por outro lado, a baixa inflação cria um ambiente favorável para o mercado de ações, impulsionando o Ibovespa. No entanto, a relação é complexa e depende de vários fatores econômicos e políticos. Outros indicadores e eventos também influenciam o desempenho do Ibovespa.

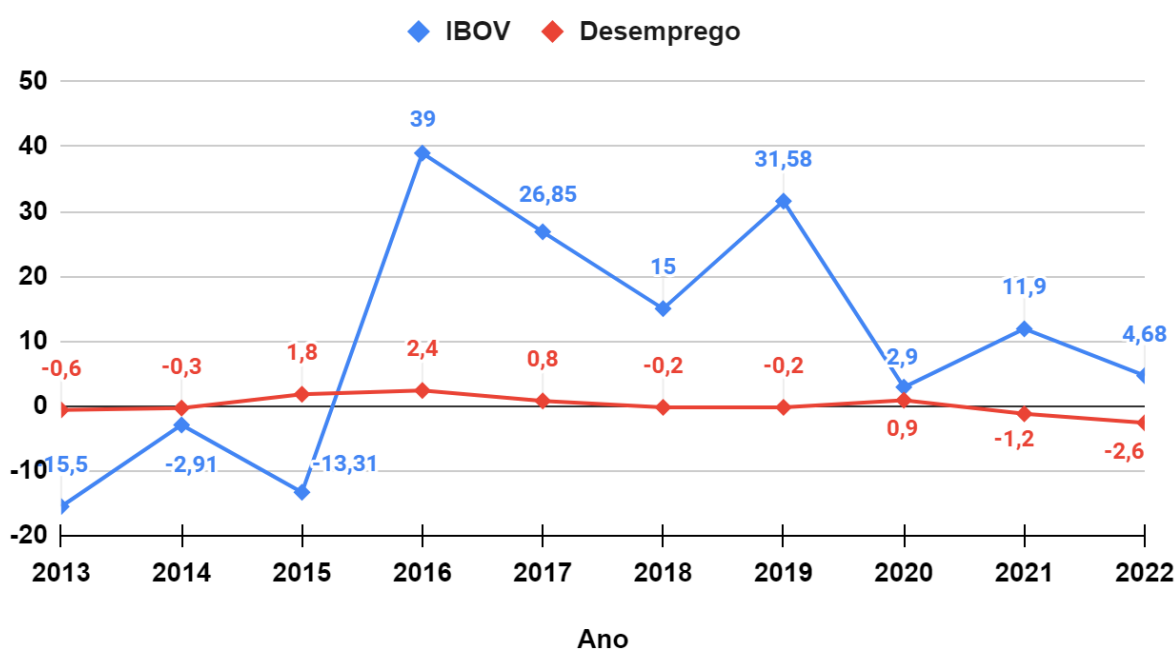
Portanto, no Gráfico 3 é observado, no ano de 2015, uma variação negativa do índice Ibov(-13,31%), devido a uma elevação na inflação de 4,26% e tal contexto é propício a opção de inversão em renda fixa, ou seja, grande parte dos investidores escolhem proteger seu patrimônio na compra de títulos atrelados a um indexador econômico como a taxa de juros e o IPCA.

Em contraste, nos momentos onde a inflação passa por um ciclo de redução(2016-2017), o mercado aproveita a oportunidade e direciona investimentos em títulos de renda variável(ações), pois com o IPCA sob controle é comum que a taxa de juros(Selic) sofra redução. Exemplo de tal questão é o novo corte da taxa Selic executado pelo Comitê de Política Monetária(Copom) que foi de 13,25% de 12,75%, uma redução de 0,5 ponto percentual realizado no dia 20 de setembro de 2023.

Portanto, o comitê argumentou sobre tal ação:

Em se confirmando o cenário esperado(de desinflação e ancoragem das expectativas em torno da meta de inflação), os membros do Comitê, unanimemente,antevêm redução da mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário - Comitê de Política Monetária-Copom.

**Gráfico 4 - Desemprego x IBOV (%)**



Fonte: B3 e IBGE.

A bolsa de valores geralmente não se relaciona diretamente aos níveis de desemprego, pois sua composição consiste em empresas exportadoras de mercadorias de origem agropecuária e extração mineral destinadas ao mercado externo. Exemplo de tal é a Vale, grande exportadora de minério de ferro e a Petrobras com o comércio de petróleo.

Portanto, as *commodities*<sup>1</sup> tem seu preço determinado pelo mercado internacional e com isso, o impacto do cenário macroeconômico nacional é irrelevante, pois as empresas exportadoras possuem seus ganhos atrelados ao cenário exterior.

Entretanto, empresas de outros setores são mais sensíveis aos níveis de desemprego, como as do varejo e serviços, ou seja, dependem do consumo das famílias para obterem uma receita expressiva. As que apresentam determinada característica são Magazine Luiza, CVC e Via.

Sendo assim, os níveis de empregabilidade associam-se mais à inflação e tal relação foi teorizada pelo economista A.W. Phillips que desenvolveu a “Curva de Phillips”. Portanto, a teoria demonstra uma relação inversamente proporcional, no curto prazo, entre os dois indicadores (desemprego e inflação).

A partir disso, observar a taxa de desemprego é mais conveniente aos investidores em renda fixa, principalmente ao analisar possibilidades de retorno em investimentos atrelados ao IPCA. Pois em períodos de desemprego em alta, o consumo da população em geral cai, ou seja, uma demanda menos aquecida que a oferta induz a um processo de diminuição dos preços (deflação) e com isso, investimentos atrelados ao IPCA são menos atrativos. Em contraste, momentos de maior empregabilidade, a demanda por produtos e serviços eleva-se, e portanto os preços tendem a aumentar como também o IPCA e com isso, os investidores optam por títulos de renda fixa.

### 3.2 MICRO E MACROECONOMIA

A micro e macroeconomia são ramos extremamente importantes na área da economia, afinal, é através delas que conseguimos realizar análises em diferentes escalas sobre a ciência econômica.

Na microeconomia, por exemplo, analisamos a economia em menor escala, lidando com entidades específicas, como empresas, famílias e indivíduos. Ela é a parte que busca entender características e comportamentos dos consumidores e empresas, como elas se relacionam entre si. Através da microeconomia podemos analisar os fatores que influenciam os preços (como a empresa e consumidor interagem e decidem o preço e a quantidade de um

---

<sup>1</sup> *commodities*: produtos de origem agropecuária ou de extração mineral, em estado bruto ou pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala e destinados ao comércio exterior.

produto ou serviço), o modo de consumo, a relação entre oferta e demanda e até mesmo ações de marketing.

Já a macroeconomia analisa a economia em um setor mais amplo, lidando com fatores que afetam a economia nacional, regional ou global, como um todo. Ela é dividida em cinco políticas, sendo elas o pleno emprego, estabilidade de preços, distribuição igualitária de renda e o crescimento e desenvolvimento econômico. Alguns dos índices estudados e utilizados na macroeconomia são o PIB, a Inflação e o Desemprego.

### 3.2.1 O PIB

O PIB (Produto Interno Bruto) é uma ferramenta e indicador extremamente importante para o ramo da economia, voltado principalmente para a macroeconomia. O valor do índice do PIB se dá através da soma dos bens e serviços finais que são produzidos dentro do nosso país.

É utilizado para inúmeros processos de projeções, comparações e análises, afinal, é através do PIB que conseguimos analisar o desenvolvimento econômico e crescimento do país. Além disso, o PIB também é muito utilizado para realizar comparações de países de mesmo nível de desenvolvimento, pois assim, conseguimos ver a evolução e como anda o crescimento do nosso país em relação aos outros países.

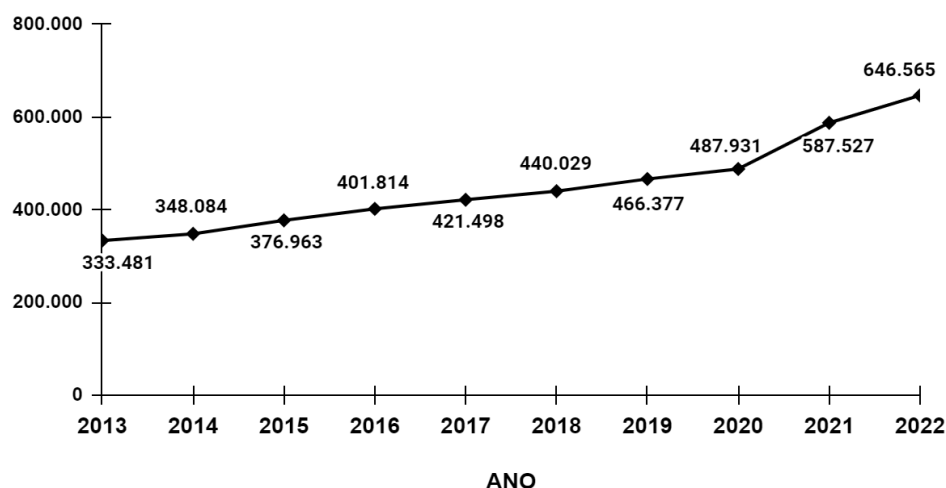
Quando falamos em termos dos componentes do PIB, a fórmula utilizada para o cálculo se dá por:

$$\text{PIB} = C + I + G + X - M$$

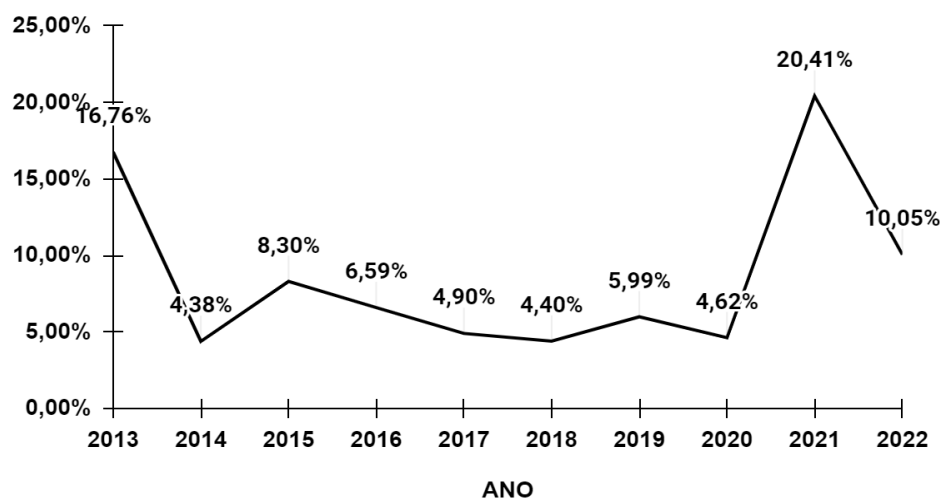
sendo C o consumo das famílias, I os investimentos das empresas, G os gastos do governo, X as exportações e M as importações.

Além de comparações externas, o PIB é um indicador muito importante para comparações internas no país, através deste índice conseguimos analisar as desigualdades presentes entre os estados, ou até mesmo regiões.

O estado do Paraná, por exemplo, no ano de 2020, foi considerado pelo IBGE o 4º estado do Brasil com maior PIB, isso porque o estado apresenta rendas elevadas, elevando coincidentemente o consumo das famílias. Os dados sobre o PIB do estado estão apresentados nos gráficos abaixo.

**Gráfico 5 - PIB Paraná (1.000.000 R\$)**

Fonte: IPARDES.

**Gráfico 6 - Variação do PIB do Paraná.**

Fonte: IBGE.

Por meio do gráfico 6, verifica-se que o PIB do estado do Paraná passou por um sucessivo crescimento ao longo do período que corresponde aos anos de 2013 a 2022. Iniciando a análise no ano de 2013, é perceptível um aumento gradual entre o período de 2013 a 2020, variando de 10 a 30 milhões entre um ano e seu sucessor. Já no ano de 2021, no qual acontecia a recuperação da economia, decorrente do período pandêmico, houve um grande acréscimo no PIB, que atingiu o valor de R\$587.527.000, devido principalmente a alta nos setores da indústria, sendo consequência da amplificação da indústria de transformação, e serviços, com destaque para as atividades de alojamento, alimentação e transportes, ambos com



expansão de 10,9% e 3,26% respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

### 3.2.2 A INFLAÇÃO

Inflação é um termo da economia utilizado para designar o aumento generalizado de preços de bens e serviços. Nesse contexto, a inflação representa o aumento do custo de vida e a consequente redução no poder de compra da moeda.

Esse aumento de preços não é necessariamente ruim ou prejudicial ao consumidor, principalmente quando é controlado, espaçado ao longo do tempo e vem acompanhado de reajustes nos salários-mínimos. Mas pode causar transtornos para consumidores – e para a economia de um país – quando aumenta em uma velocidade maior do que pode ser absorvida.

A inflação é dividida conforme três grandes critérios, que envolvem fatores como capacidade de produção, oferta de produtos e poder de compra da população.

A inflação por demanda é caracterizada por um aumento enfático na demanda de um bem. Assim, a ausência desse bem nas prateleiras faz com que o seu preço aumente consideravelmente.

Por sua vez, a inflação por estrutura é marcada pelo aumento dos preços dos produtos resultantes de deficiências nas infraestruturas locais, como ausências de estruturas de armazenamento, transporte e demais mecanismos que são fundamentais para a produção de uma mercadoria e sua destinação ao consumidor.

Por fim, a inflação por custo é entendida por meio do aumento dos custos de produção, como matérias-primas, transportes, energia, encargos trabalhistas, entre outros. Esse aumento de custos dos produtos é repassado para o consumidor, logo, gera um aumento generalizado dos preços de determinadas mercadorias.

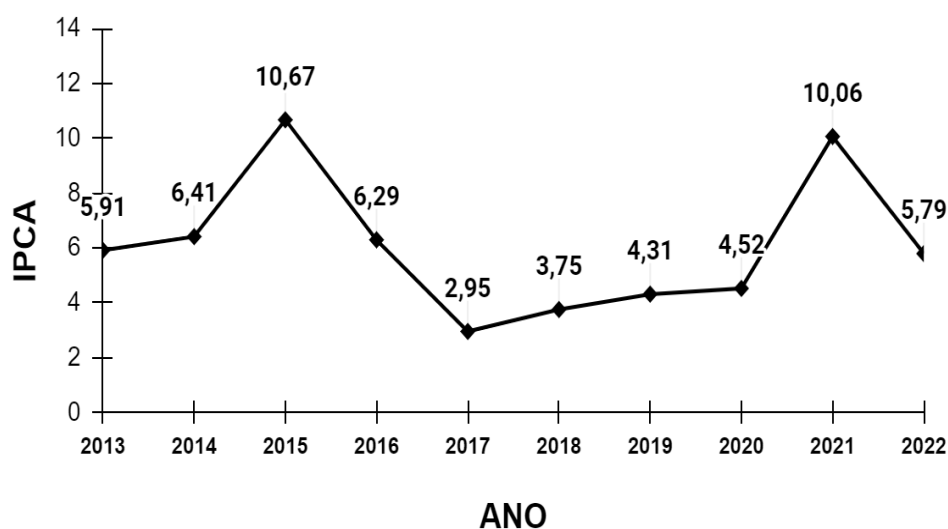
Dentre os principais índices utilizados para medir a inflação no Brasil, estão o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) que é responsável por medir a variação de preços de produtos e serviços por famílias com rendas de até cinco salários mínimos e o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) que é feito pelo IBGE desde o ano de 1979.

Além dos índices apresentados acima, temos o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) que é o índice responsável por medir o nível de atividade econômica do Brasil, englobando os principais setores econômicos e é utilizado como parâmetro de reajuste para tarifas públicas (de energia e telefonia), aluguéis e prestação de serviços, o IGP (Índice Geral de Preços) que é calculado a partir da média aritmética ponderada dos indicadores IPA, INPC e INCC e indica as fontes de pressão inflacionária e a evolução dos preços de produtos e serviços

mais relevantes para produtor, consumidor e construção e o IPC (Índices de Preços ao Consumidor) que é responsável por medir a variação de preços de um conjunto fixo de bens e serviços componentes de despesas habituais de famílias com nível de renda situado entre 1 e 33 salários mínimos mensais.

A partir de novembro de 1985, o IPCA passou a ser utilizado como indexador oficial do País, corrigindo salários, aluguéis, taxa de câmbio, poupança, além dos demais ativos monetários. Sendo este, o índice utilizado na construção do gráfico 7.

**Gráfico 7 - IPCA Paraná (%)**



Fonte: IPARDES.

Como observado no gráfico 7, o IPCA do estado do Paraná, assim como no Brasil, sofreu diversas volatilidades ao longo dos anos. Isso se dá pelas diversas variações e acontecimentos econômicos que ocorrem no país e no mundo. Quando ocorre uma procura maior do que a oferta, o IPCA, também conhecido como inflação, tende a subir, isso porque a moeda acaba perdendo seu valor, pela grande quantidade de moeda em circulação.

Analisando especificamente o gráfico 7, podemos observar que no ano de 2015 a inflação disparou, atingindo os dois dígitos (10,67%). Um dos maiores motivos que fez com que a inflação atingisse tais níveis, foi a herança do mandato dos governantes da época, que apresentaram diversos erros ao longo do período.

Já em 2017, observamos uma queda que à tempos não era vista, onde o IPCA atingiu a marca de 2,95%, que segundo fontes do IBGE não havia acontecido desde o ano de 1998. Um dos motivos principais da queda da inflação se deu pela supersafra agrícola, que fez com que os preços dos alimentos entrassem em deflação.

No ano de 2021, podemos analisar um outro crescimento significativo, onde a inflação novamente atingiu os dois dígitos, dessa vez marcando os 10,06%. Segundo o site da G1 Economia, 2020, a alta da inflação se deu principalmente pela alta dos preços dos combustíveis, que possuem um grande peso na taxa do IPCA, tendo a gasolina um acúmulo de alta de 47,49% e o etanol uma alta de 62,23%, fazendo com que a inflação ultrapassasse a meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional.

### **3.2.3 O DESEMPREGO**

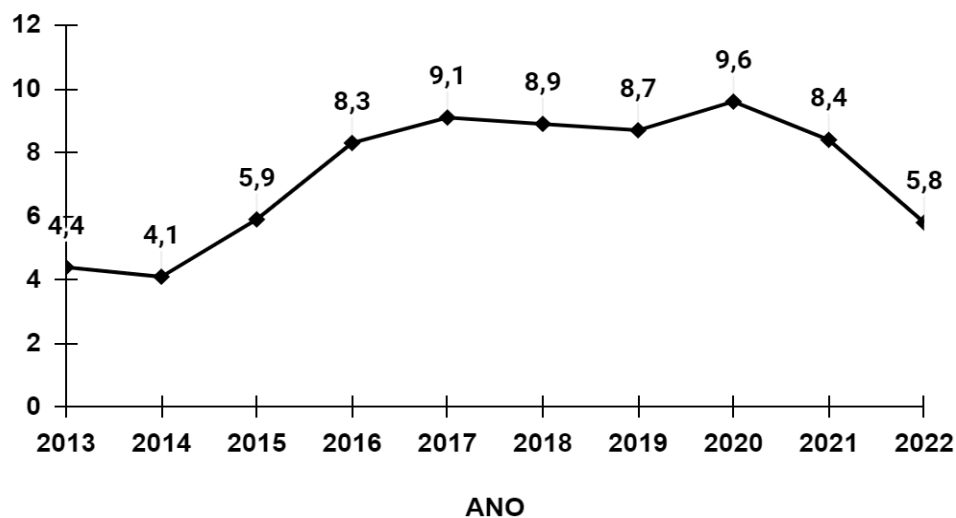
Segundo Francisco Maia, 2020, economista e mestre em Desenvolvimento Econômico:

O desemprego, sob o viés macroeconômico pode ser definido como uma situação involuntária, em que a dinâmica econômica não é capaz de gerar a quantidade suficiente de postos de trabalho para ocupar a população que busca uma atividade remunerada e que compõe a população economicamente ativa. (MAIA, 2022).

Além disso, de acordo com a teoria de John Keynes, o desemprego involuntário acontece quando, dado um certo aumento dos preços, tanto a oferta de mão-de-obra como a demanda por trabalho sob determinado salário nominal aumentam mais que o volume de emprego disponível.

Neste sentido, para ele, o desemprego é involuntário pelo fato de que seus postos de trabalho são motivados por um outro mercado, o de bens e serviços. Assim, numa situação de desequilíbrio, mesmo que a massa de trabalho aceitasse ter seus salários nominais reduzidos, é possível que não houvesse postos de trabalho o suficiente para todos.

Com base no contexto do desemprego, podemos analisar no gráfico abaixo a taxa de desemprego no estado do Paraná, que por sua vez apresentou altas e baixas ao longo dos anos, em um período de 2013 a 2022.

**Gráfico 8 - Taxa de desemprego no Paraná (%)**

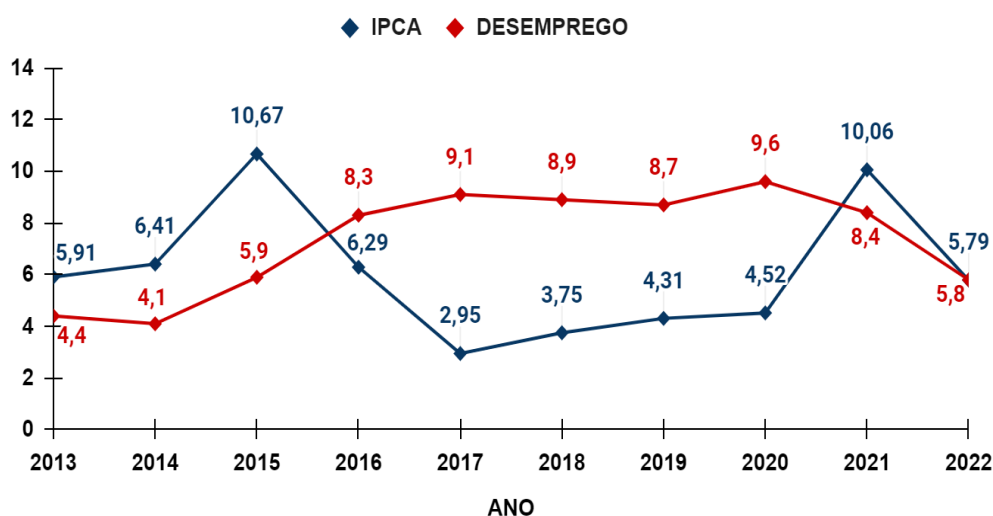
Fonte: IBGE.

De acordo com o Gráfico 8, de Taxa de Desemprego no Paraná, analisado do período de 2014 a 2022, o ápice do nível de desocupação no estado aconteceu em dois momentos: no primeiro trimestre de 2017, marcado por um cenário econômico conturbado e uma política instável e ocasionaram uma desestabilização para o mercado de trabalho, e no terceiro trimestre de 2020, frisado pela pandemia do COVID-19, atingindo 9,1% e 9,6% de massa de desempregados, respectivamente. No período pós pandemia, no ano de 2021, os índices de desemprego sofreram queda, devido a reabertura econômica. Além disso, essa queda se manteve constante, atingindo 5,8% no ano de 2022.

Quando se tratam de análises de questões relacionadas ao desemprego, temos a teoria criada pelo economista A. W. Phillips na década de 60. A Curva de Phillips é uma importante teoria macroeconômica, que relaciona o desemprego e a inflação, e, em suma, ela indica como a inflação e o desemprego possuem uma relação inversa, assim quando um aumenta o outro diminui.

A relação entre os dois fenômenos, decorre do fato de que, quanto maior a taxa de desemprego, menor é a renda gerada na economia, isso porque menos empregos são criados, e os mesmos pagam menores salários. Assim, o resultado é uma menor demanda por bens e serviços. Quanto menor a demanda, menor o poder das empresas de aumentar os preços e maior a competição entre as empresas pelos consumidores remanescentes, o que aumenta o incentivo para que elas reduzam seus preços para aumentar a demanda por seus produtos.

Observando-se o gráfico 9 pode ser analisada a relação criada por Phillips em um contexto onde são utilizados os dados de IPCA e Desemprego do Estado do Paraná.

**Gráfico 9 - IPCA x Desemprego (%)**

Fonte: IBGE.

Analisando o gráfico 9, podemos perceber que a teoria criada por Phillips é vista entre os anos de 2015 a 2021, onde os índices se mostraram inversamente proporcionais. Levando em consideração um período de curto prazo, a teoria se dá como verdadeira, afinal os princípios são seguidos de maneira exata, quando o IPCA sobe, o desemprego tende a diminuir e vice-versa. Já em um contexto mais amplo, ou seja, longo prazo, a teoria não se mostra como verídica, pois os índices acabam seguindo o mesmo padrão de crescimento e diminuição.

### 3.2.4 O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES

O comportamento dos consumidores é um fator extremamente importante, pois é através da sua interação com as empresas que os preços dos produtos e serviços são definidos em uma economia.

Para observar o comportamento dos consumidores podemos utilizar o conceito da elasticidade, afinal, quando um produto é inelástico, significa que o consumo daquele bem acontece independentemente do preço, tanto por falta de bens substitutos quanto por necessidade de consumo. Já os bens elásticos são aqueles que são extremamente sensíveis a variações do preço, normalmente tendem a ser bens supérfluos, onde muitas vezes possuem um substituto ou aqueles em que as pessoas não possuem a necessidade de consumo.

Elasticidade é um termo geral, o qual refere-se à variação percentual de uma variável dividida pela variação percentual de uma variável relacionada que pode ser aplicada a muitas conexões econômicas. Assim, ela se aplica nos mercados de trabalho e de capital financeiro, bem como nos mercados de bens e serviços.

Para a maioria dos produtos, na maioria das vezes, a elasticidade-renda da demanda é positiva, isso significa que um aumento na renda causará um aumento na quantidade demandada. Este padrão é tão comum que estes bens são denominados bens normais.

No entanto, para alguns bens, um aumento na renda pode significar que uma pessoa irá adquirir menos do bem; por exemplo, aqueles com uma renda maior podem comprar menos hambúrgueres porque, ao invés disso, eles comprarão mais bifés. Aqueles com uma renda maior podem comprar menos vinho barato e mais cerveja importada. Quando a elasticidade-renda da demanda é negativa, o bem é chamado de bem inferior.

Um maior nível de renda para um bem normal faz com que a curva de demanda se desloque para a direita, o que significa que a elasticidade-renda da demanda é positiva. A magnitude em que a demanda se desloca depende da sua elasticidade-renda, sendo que uma elasticidade de rendimento mais elevada significa um deslocamento maior.

Para um bem inferior, entretanto, um maior nível de renda causaria o deslocamento da curva de demanda desse bem para a esquerda. Novamente, de quanto será o deslocamento depende de quão negativa é a elasticidade-renda.

Um exemplo que pode ser percebido, inclusive no estado do Paraná, é a relação da renda das famílias com a quantidade de automóveis que são comprados ao longo dos anos. Podemos observar na tabela x o cálculo da elasticidade-renda da demanda por automóveis, sendo utilizados para tal, os números de os veículos emplacados (Demanda) e o PIB de cada ano (Renda). Para o cálculo da elasticidade utilizamos a fórmula:

$$\text{Elasticidade-Renda da Demanda} = \text{Quantidade demandada} / \text{Renda}.$$

Sendo assim, os valores abaixo de 1 mostram os períodos em que a demanda se manteve inelástica e nos períodos em que os valores passam de 1, a demanda se encontra mais elástica.

**Tabela 2 - Cálculo da elasticidade Renda X Automóveis.**

<b>Ano</b>	<b>Emplacamentos</b>	<b>VR Emplacamentos</b>	<b>PIB (1.000.000)</b>	<b>VR PIB</b>	<b>Elasticidade</b>
2013	6.351.183	6,67%	333.481	16,76%	0,398
2014	6.716.094	5,75%	348.084	4,38%	1,313
2015	6.959.319	3,62%	376.963	8,30%	0,436
2016	7.140.439	2,60%	401.814	6,59%	0,394
2017	7.332.525	2,69%	421.498	4,90%	0,549
2018	7.571.122	3,25%	440.029	4,40%	0,739
2019	7.845.577	3,63%	466.377	5,99%	0,606
2020	8.077.413	2,95%	487.931	4,62%	0,638
2021	8.339.982	3,25%	587.527	20,41%	0,159
2022	8.575.905	2,83%	646.565	10,05%	0,282

Fonte: IBGE.

Como observado na tabela 2, existe uma grande relação entre a renda e quantidade de automóveis que são adquiridos ao longo dos anos, afinal, nos anos em que a renda dos consumidores apresentaram um aumento significativo a quantidade de automóveis também aumentou.

Entretanto, ao longo dos anos a elasticidade se torna cada vez menor, como acontece no ano de 2013 e 2021. Já nos anos em que a variação de renda e o consumo se mostrava menor, a compra de automóveis também diminuiu, fazendo com que a elasticidade aumentasse consideravelmente, como é o caso dos anos de 2014 e 2018.

### **3.3 INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS**

Os Indicadores Sociais surgiram no século XX como parte do planejamento do setor público. A partir dos anos 1960, ganharam importância científica, revelando a disparidade entre o crescimento econômico e as condições sociais nos países do terceiro mundo. Esses indicadores são medidas quantitativas que substituem conceitos sociais abstratos para auxiliar na formulação de políticas públicas. Eles fornecem sinais que revelam aspectos da realidade social e podem qualificar algo. Por exemplo, a inflação e a taxa de juros são indicadores utilizados para avaliar o desempenho econômico. Em suma, os indicadores sociais são recursos empíricos que informam sobre a realidade social e suas mudanças.

Os indicadores são métricas que servem para medir o desempenho de alguma coisa, são mais comuns nas áreas de vendas, financeiro e marketing, onde os resultados são mais fáceis de mensurar, todavia, existem diversos tipos de indicadores para as mais diversas análises e estimativas, como, por exemplo, indicadores que apresentam informações de uma determinada cidade, estado, país ou região. São através de indicadores que podemos estimar, por exemplo, o número populacional de uma cidade, sua taxa de desemprego, qual o consumo de energia elétrica per capita de determinada região e dentre outras informações.

Além disso, apesar de servirem para nos mostrar algo, os indicadores não podem ser somente para ilustrações, eles devem ser uma ferramenta para uma tomada de decisão. O resultado dos indicadores nos trazem uma série de outras investigações e ações para o trabalho.

### 3.3.1 CONCEITUANDO OS INDICADORES

- PIB per capita

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada(Ipeadata) define o PIB per capita como o produto interno bruto(PIB), dividido pelo número de habitantes da região. Sendo assim, o PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado país, e quanto maior, mais demonstra o quanto esse país é desenvolvido, e podem ser classificados entre nações pobres, ricas ou em desenvolvimento.

O PIB per capita é um indicador frequentemente utilizado em macroeconomia, e tem como objetivo a economia de um país, estado, ou região.

Sendo assim, pode-se elencar uma consideração importante. Trata-se do fato da possibilidade de que o PIB aumente enquanto os cidadãos ficam mais pobres, e isso ocorre porque o PIB não considera o nível de desigualdade de renda das sociedades.

O cálculo do PIB considera os bens e serviços finais, o que significa que não se leva em consideração o ferro utilizado na produção de um carro, por exemplo, mas sim o carro em si. Isso evita que alguns produtos sejam contabilizados duas vezes. A medição do nível de riqueza pode ser feita de três formas (chegando ao mesmo resultado):

**Riqueza:** Somam-se todas as riquezas produzidas na área. Assim, considera-se tudo que foi produzido. Nessa soma, leva-se em consideração o que foi produzido pela indústria, pelo setor de serviços (todas as atividades remuneradas) e pela agropecuária. Desconsideram-se, nesse caso, os produtos intermediários, ou seja, as matérias-primas, para não contabilizá-las duas vezes.



**Demanda:** Considera-se o consumo, ou seja, leva-se em conta a despesa interna, sendo assim, há uma análise sobre o que é consumido pelas famílias e pelo governo, bem como despesas das empresas (privadas ou governamentais) que investem. As exportações e importações também são consideradas nesse cálculo. A soma é feita a partir de tudo que é comprado.

**Renda:** Somam-se as remunerações com base nos salários, juros, aluguéis e lucros distribuídos. Nesse caso, considera-se que o salário pode pagar pela comida vendida no restaurante, por exemplo, e, dessa forma, paga-se também pelo serviço, garantindo ainda o lucro obtido pelo estabelecimento, assim como os custos da produção.

O cálculo do PIB é feito com base na soma dos bens produzidos durante um determinado tempo em um determinado lugar.

- IDH

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento(PNUD):

O objetivo da criação do Índice de Desenvolvimento Humano foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, o IDH não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não é uma representação da "felicidade" das pessoas, nem indica "o melhor lugar no mundo para se viver". Democracia, participação, equidade, sustentabilidade são outros dos muitos aspectos do desenvolvimento humano que não são contemplados no IDH. (PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Segundo o Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento(PNUD), três são os aspectos que compõem o índice:

- A expectativa de vida que é associada à saúde;
- O acesso ao conhecimento (educação) é medido por:
  1. anos de educação, que consiste no número médio de anos de educação recebidos durante a vida por pessoas a partir de 25 anos; e
  2. a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar, que é o número total de anos de escolaridade que um criança na idade de iniciar a vida escolar pode esperar receber se os padrões prevaletentes de taxas de matrículas específicas por idade permanecerem os mesmos durante a vida da criança;

- A renda é medida pelo indicador da Renda Nacional Bruta (RNB) per capita expressa em poder de paridade de compra (PPP) constante, em dólar, tendo 2005 como ano de referência.

Portanto, é um indicador que mede o desenvolvimento dos países e os números são compreendidos entre 0 e 1. Ou seja, um IDH baixo reúne nações que apresentam um valor abaixo de 0,500. IDH médio as que enquadram-se entre 0,500 e 0,799. IDH alto de 0,800 a 0,899 e IDH muito alto acima de 0,900.

Sendo assim, o IDHM é a métrica utilizada que caracteriza-se como um banco de dados onde são reunidas as informações dos municípios. Contudo, esses dados são importantes ao retratar as diferentes realidades de um dado país e a partir de uma síntese é obtida a situação da nação de modo geral.

- IPCA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o objetivo do IPCA é avaliar a inflação de um conjunto de bens e serviços disponíveis no mercado varejista, relacionados ao consumo pessoal das famílias. Este índice abrange uma faixa de renda que varia de 1 a 40 níveis mínimos, independente da fonte de rendimento. Essa amplitude foi estabelecida com a meta de abranger 90% das famílias residentes nas áreas urbanas incluídas no escopo do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC).

Segundo o IBGE, em termos gerais, o escopo metodológico do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) engloba as seguintes áreas: estabelecimento da estrutura global de ponderações; definição das bases cadastrais de produtos e locais; coleta de preços e método de cálculo. As estruturas de ponderação são ajustadas por meio de uma organização de códigos em grupos logicamente estabelecidos, agrupando categorias de consumo de natureza semelhante, hierarquicamente estruturadas em grupos, subgrupos, itens e subitens. Esses subitens representam o nível mais detalhado para que os pesos sejam obtidos no cálculo dos índices de preços, refletindo a importância relativa das categorias na cesta de consumo das famílias, derivadas dos hábitos de consumo da população-alvo da pesquisa.

A coleta de preços é realizada após a definição dos cadastros de informantes e produtos, seguindo métodos específicos. O cadastro de informantes é composto principalmente por estabelecimentos comerciais, domicílios comerciais, empresas de serviços, órgãos oficiais e alguns profissionais independentes. A geração desse cadastro envolve uma Pesquisa de Locais

de Compra (PLC) para a maioria dos subitens e procedimentos específicos para subitens extra-PLC, como aluguel de moradia e serviços públicos.

Para determinar o conjunto de produtos no cadastro, considera-se a representatividade total dos produtos consumidos pela população-alvo. A Pesquisa de Especificação de Produtos e Serviços (PEPS) serve como base para definir o cadastro de produtos, caracterizando os níveis de especificação usados na coleta de preços.

Quanto ao método de cálculo, o índice do subitem é estimado em várias etapas, incluindo o cálculo da média aritmética dos preços encontrados em diferentes estabelecimentos para cada produto. Esses preços médios são então comparados com os resultados do mês anterior, e a média geométrica simples é aplicada para agregar os resultados dos produtos ao subitem. O índice geral é obtido por meio da fórmula de Laspeyres, onde os valores relativos a preços são ponderados pelos valores de despesas obtidos na Pesquisa de Orçamentos Familiares.

A obtenção do índice nacional é uma média ponderada de índices metropolitanos mensais, juntamente com municípios específicos, usando o rendimento total urbano como ponderador. A série histórica dos números-índices tem como base dezembro de 1993, com valor igual a cem (base = 100).

- IGP

A Fundação Getúlio Vargas define o Índice Geral de Preços da seguinte forma:

O IGP é a média aritmética ponderada de três índices de preços: IPA, IPC e INCC, e revela as fontes de pressão inflacionária e a evolução dos preços de produtos e serviços mais relevantes para produtor, consumidor e construção civil. - Fundação Getulio Vargas (FGV).

O IGP teve sua origem no final da década de 1940, com o propósito de ser uma medida abrangente do comportamento dos preços no país. Essa abrangência foi concebida para englobar não apenas diversas atividades, mas também fases distintas do processo produtivo. A construção do IGP segue esse formato para possibilitar sua utilização como um deflator do índice de progressão dos negócios, resultando assim em um indicador mensal do nível de atividade econômica. Os pesos atribuídos a cada um dos índices componentes representam proporções da despesa interna bruta, calculadas com base nas Contas Nacionais.

Segundo o Portal FGV, O Índice Geral de Preços (IGP) é composto por três componentes principais, cada um contribuindo com uma proporção específica: 60% Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), 30% Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e 10% Índice

Nacional de Custo da Construção (INCC). Esse índice abrange diversas localidades, incluindo Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. No âmbito setorial, abrange áreas como Alimentação, Habitação, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais, Educação, Leitura e Recreação, Transportes, Despesas Diversas e Comunicação, considerando tanto a perspectiva do produtor quanto a do consumidor. Além disso, abrange Materiais e Equipamentos, Serviços e Mão de Obra. A coleta de dados ocorre em diferentes períodos para diferentes subíndices:

IGP–M: entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência;

IGP–10: entre os dias 11 do mês anterior e 10 do mês de referência;

IGP–DI: entre o 1º e o último dia do mês de referência;

IGP – 1º e 2º decêndios.

A periodicidade da divulgação desses índices é mensal.

- ICV

Segundo o Portal Mais Retorno (2019), o Índice de Custo de Vida (ICV), elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), é um indicador econômico específico. Esse índice começou a ser calculado há mais de 60 anos, em 1959, e tem como foco principal mensurar o capital necessário para sustentar o estilo de vida e os padrões de consumo da população residente na cidade de São Paulo. A escolha dessa localidade é estratégica, uma vez que São Paulo é um centro econômico crucial, abrigando aproximadamente 5% da população brasileira e sendo a cidade mais populosa do país.

O Portal Mais Retorno também acrescenta que, para calcular o custo de vida de uma localidade, é fundamental estabelecer parâmetros específicos, especialmente em relação à faixa de renda a ser considerada. É crucial considerar que as pessoas pertencentes à classe A, por exemplo, possuem padrões de consumo diferentes daqueles da classe D. Isso implica que o estilo de vida de uma classe não é igual ao de outra, resultando em custos diferentes para sustentá-los. O Índice do Custo de Vida (ICV) utiliza três perfis distintos, categorizados de acordo com faixas de renda. Na prática, os consumidores e seus padrões de consumo são analisados nos seguintes grupos:

- Famílias com menor renda, que ganham de 1 a 3 salários mínimos;
- Famílias com renda intermediária, que ganham de 1 a 5 salários mínimos;
- Famílias de maior poder aquisitivo, que ganham de 1 a 30 salários mínimos.

Cada grupo gera um extrato - uma espécie de raio-x do custo de vida daquele perfil.

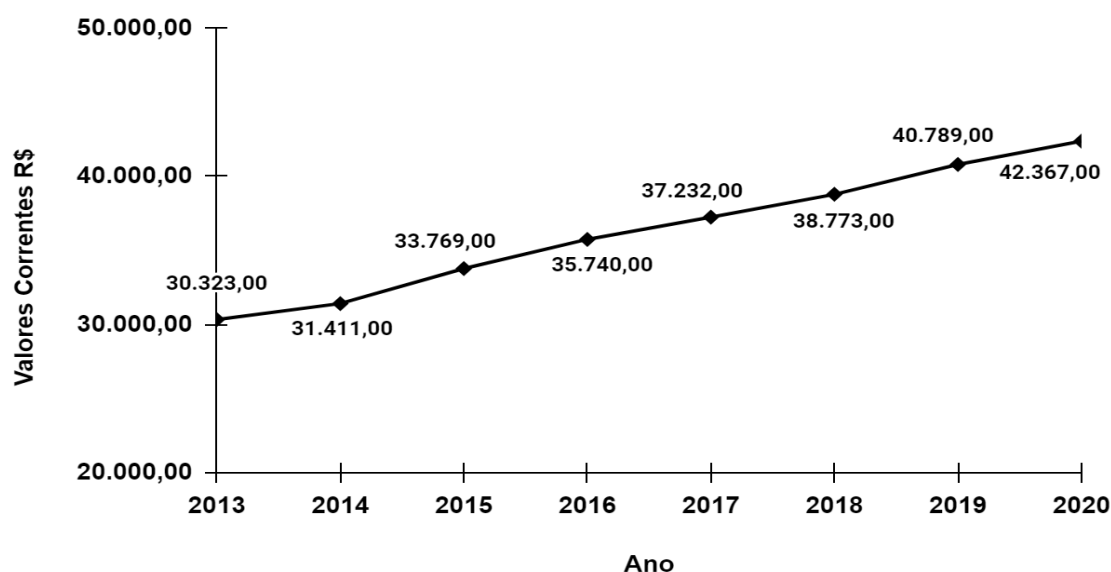
Em todo caso, alguns dos grupos de produtos mais cotados costumam ser:

- Alimentação (produtos in-natura e semielaborados, bebidas, alimentação fora de casa etc.);
- Habitação (locação, impostos, condomínio etc.);
- Transporte;
- Vestuário (roupas diversas, calçados, acessórios etc.)
- Educação e Leitura (mensalidades escolares, livros etc.);
- Saúde (consultas médicas, planos de saúde, remédios etc.);
- Higiene e Beleza;
- Equipamentos Domésticos (eletrodomésticos, utensílios, móveis etc.)

### 3.3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES

- PIB per capita

**Gráfico 10 - PIB per capita do Paraná (R\$)**



Fonte: IBGE/IPARDES - Contas Regionais do Brasil.

A partir do gráfico 10, depreende-se uma média equivalente a 36.301 e o desvio padrão a 4.314,27.

Portanto, com uma minuciosa análise, observa-se uma tendência crescente do PIB per capita do Estado em questão. Pois de 2013-2020 a renda aumentou aproximadamente 40%, ou seja, foi de 30.323(2013) para 42.367(2020) onde a diferença corresponde a 12.044.

Sendo assim, tal realidade advém do fato de o Paraná possuir uma economia diversificada com destaque ao agronegócio do qual destaca-se a produção de grãos como soja, milho e trigo. Como também a importante atividade industrial, que se diversifica desde a produção de bens de consumo não duráveis, de insumos (madeira, papel e celulose e petroquímicos), bens duráveis como automóveis até bens de capital como tratores, caminhões e máquinas e equipamentos.

Como modo de trazer informações sobre a economia acima descrita, nota-se a tabela abaixo:

**Tabela 3 -Estado do Paraná - Valores Correntes(1.000.000 R\$)**

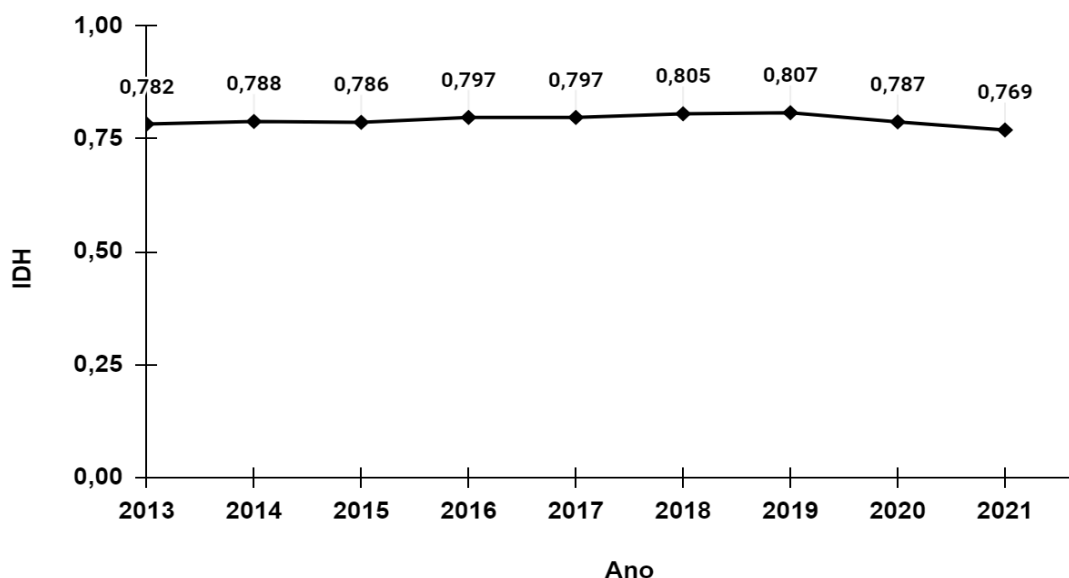
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Valor Adicionado	Impostos	PIB
2013	29.915	74.996	182.767	287.679	45.803	333.481
2014	28.600	75.758	196.748	301.107	46.977	348.084
2015	29.398	83.080	214.152	326.631	50.332	376.963
2016	34.670	90.310	226.349	351.330	50.485	401.814
2017	34.454	92.836	238.738	366.028	55.469	421.498
2018	36.365	93.691	252.512	382.568	57.461	440.029
2019	34.337	105.780	265.511	405.629	60.748	466.377
2020	56.494	111.144	258.731	426.369	61.561	487.931

Fonte: IPARDE.

Contudo, nota-se a participação de ambos os setores(primário,secundário e terciário) na composição do PIB e os ganhos produtivos dos mesmos importam, pois agregam crescimento econômico como também renda a população de modo geral.

- IDH

**Gráfico 11 - IDH do Paraná (2013 - 2021)**



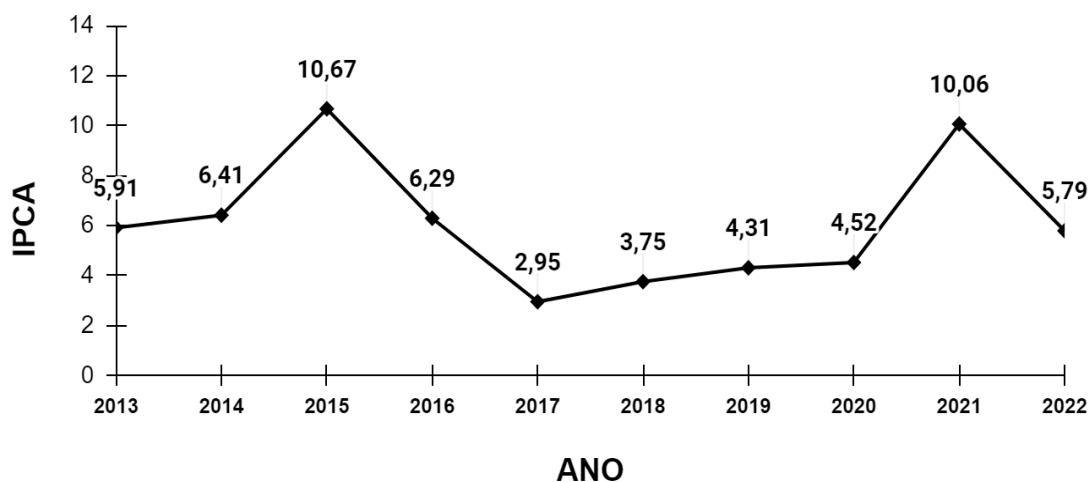
Fonte: IBGE cidades.

A média do indicador corresponde a 0,79 e o desvio padrão ao valor de 0,011. Com isso, subentende-se que o Estado apresenta um IDH elevado, que demonstrou uma variação de 0,769 - 0,807, ou seja, houveram anos em que o indicador pode ser classificado como muito alto (0,800 - 1) em contraste com outros que se apresentaram abaixo do valor de 0,8 e possuem um caráter alto (0,700 - 0,799).

Portanto, a partir de uma visão minuciosa, observa-se que entre os anos 2013-2019, o IDH apresentou sensíveis elevações onde a única exceção é o ano de 2015, caracterizado pela deflagração de uma crise política que culminou no impeachment da então presidenta no ano seguinte (2016).

Sendo assim, o ponto mais elevado foi no ano de 2019 que contrasta com os dois anos seguintes caracterizados por quedas simultâneas. Portanto, nesses anos (2020-2021) destaca-se a pandemia da Covid-19 que trouxe sérios problemas e desafios à sociedade.

- IPCA

**Gráfico 12 - IPCA (2013 - 2023)**

Fonte: IPARDE.

Com relação aos números apresentados no gráfico 12, a inflação média do período corresponde a 5,80 e o desvio padrão é igual a 2,55.

Partindo de uma análise minuciosa, observa-se um cume no ano de 2015(10,67%) devido a instabilidade instaurada pelo segundo mandato do Governo Dilma Rousseff. Tal fato centra-se no aumento dos gastos públicos e na tentativa de maquiar a realidade a partir de pedaladas fiscais, justamente o motivo do impeachment da chefe do executivo em vigência.

Já em 2016, com uma nova administração federal(Governo Temer), reformas liberais foram implementadas como a PEC do Teto de Gastos. Trata-se de uma proposta aprovada pelo congresso que consiste em limitar o crescimento das despesas dos 3 poderes(Governo Federal,Congresso Nacional e Órgãos do Ministério Público e Judiciário),ou seja, é uma âncora fiscal que impôs regras referentes aos gastos públicos. Portanto, tal reforma contribuiu para a redução da inflação de 10,67%(2015) para 6,29%(2016), ou seja, uma variação de -4,38%.

Em 2017 a tendência de redução persistiu, resultando na menor inflação do período que corresponde a 2,95%, uma variação em relação ao ano anterior(2016) de -3,34%.

Entretanto, nos anos seguintes, especificamente de 2018 a 2021, o ciclo redutivo obteve seu fim, pois a inflação apresentou sensíveis aumentos de 2018 a 2020, e em 2021 apresentou um novo cume de 10,06%, variação de 5,54% em relação a 2020. Tal realidade deriva da Pandemia da Covid-19 que afetou a produtividade global e resultou em uma elevada pressão inflacionária.

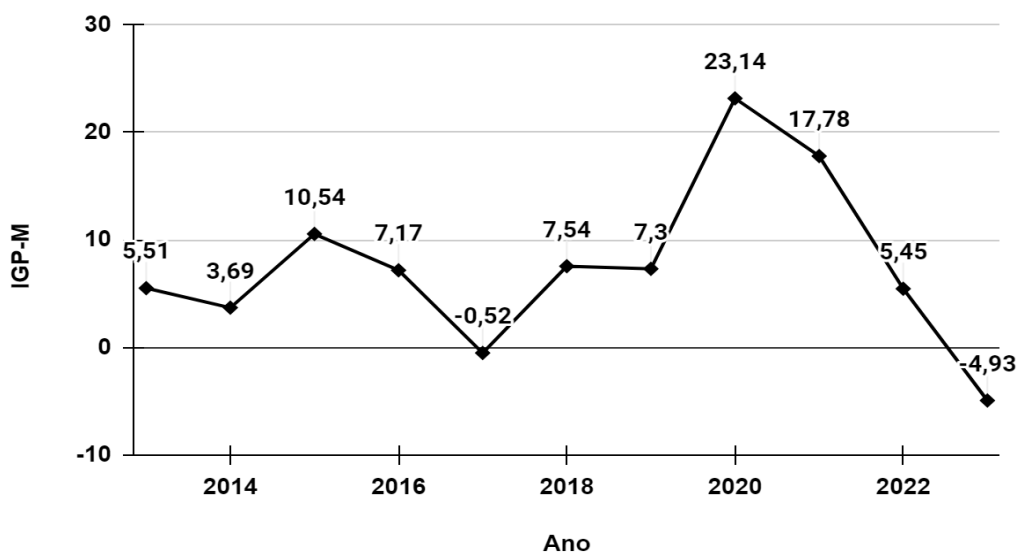
Em contraponto, nos anos seguintes de 2022 até o momento mais recente, a tendência do IPCA voltou a ser de redução, pois junto ao controle da Pandemia propiciado pelo



desenvolvimento de vacinas, o Banco Central instaurou uma política de aumento da Taxa Básica de Juros(Selic) o que resultou em uma intencional desaceleração econômica com o objetivo de controle da inflação.

- IGP-M

**Gráfico 13 - IGP-M do Paraná**



Fonte: FGV.

A partir de uma análise minuciosa com foco nos anos de maior destaque, examinamos detalhadamente o ano de 2015, considerando uma evolução de 6,85% em relação ao ano precedente. Esse acréscimo pode ser atribuído ao panorama político vigente no correspondente ano, decorrente da instabilidade política instaurada.

O gráfico também expõe uma diminuição no índice no ano de 2017, em comparação ao ano anterior, com uma variação de 7,17% para -0,52%. Essa queda pode estar relacionada à redução da inflação, que registrou, até o ano de 2017, as menores taxas entre os anos analisados. Contrastando com essa tendência, no ano de 2018, o índice volta a se elevar, atingindo a marca de 7,54%, mantendo uma estabilidade no ano seguinte, em 2019. Destaca-se um aumento significativo em 2020, chegando a 23,14%.

Ressalta-se que, nesse período, a população mundial enfrentou uma pandemia, fator que exerceu influência significativa sobre diversos indicadores econômicos. Afetado também pela pandemia, mas já apresentando um declínio no nível do índice, o ano de 2021 registrou 17,78%. Os anos subsequentes evidenciaram um declínio acentuado, com 2022 marcando

5,45% e 2023 com -4,93%. Até o presente momento, o ano de 2023 mantém-se em -4,93%, podendo sofrer alterações no índice, considerando que o ano ainda não se encerrou.

- ICV

Segundo o Portal Mais Retorno, 2020, o Índice de Custo de Vida (ICV) é um indicador que tem como objetivo mensurar o capital necessário para se financiar o estilo de vida e padrões de consumo das pessoas que habitam no local.

O ICV tem como base três principais perfis, de acordo com a faixa de renda de cada um, que podem ser divididos em Baixa Renda (famílias que ganham de 1 a 3 salários mínimos), Renda Intermediária (famílias que ganham entre 1 a 5 salários mínimos) e Alta Renda (famílias com poder aquisitivo de até 30 salários mínimos).

São inúmeros os índices que são levados em consideração no cálculo do ICV, tais como a alimentação, habitação, transporte, vestuário, educação e leitura, saúde, higiene e beleza e equipamentos domésticos.

Observando a capital do estado do Paraná (Curitiba) e segundo fontes do Expatistan, o custo de vida mensal atualmente se encontra próximo de R\$4.238,00, sendo o custo de vida mensal em uma família de 4 pessoas igual a R\$10.551,00. Assim, Curitiba pode ser considerada a décima cidade mais cara para se viver no Brasil.

### **3.3.3 PERSPECTIVAS DOS INDICADORES**

A economia Brasileira, neste segundo trimestre de 2023, obteve um aumento de 0,9%(PIB), valor acima das perspectivas dos analistas (0,3%). Tal resultado foi impulsionado pelo significativo desempenho da indústria (0,9%) e dos serviços (0,6%), pelo lado da oferta. Na ponta da demanda, investimentos (0,1%), consumo das famílias (0,9%) e consumo do governo (0,7%) também tiveram desempenho positivo.

Os resultados apresentados suscitaram uma ponta de otimismo aos brasileiros e fizeram com que o atual Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, demonstrasse suas perspectivas: "A gente fica feliz que as projeções do início do ano, feitas pelo Ministério da Fazenda, que era um crescimento superior a 2%, estão sendo superadas, e o crescimento do PIB deste ano deve atingir a marca de 3%".

Como nem tudo se traduz em otimismo, existem riscos à economia brasileira que podem comprometer bons resultados para os dois últimos trimestres de 2023. Os mesmos são:

piora do cenário internacional (China e EUA), dúvida acerca da sustentabilidade das contas públicas e desaceleração do setor agrícola nacional.

- Cenário Internacional

O Brasil possui boas relações comerciais com diversos países ao redor do mundo, sendo a China e os Estados Unidos parceiros de grande relevância que atualmente passam por certas incertezas.

A China vive um processo de desaceleração econômica e os pontos de destaque são o mercado imobiliário extremamente inchado, taxa de investimento muito grande e dificuldade de estimular o consumo, além de centralismo político muito forte, que dificulta a vida das empresas privadas.

Já os Estados Unidos, apesar de a inflação dar sinais de perder força, o mercado de trabalho prevalece forte, dando indícios de perpetuação de juros elevados por maior tempo.

Juros altos são uma forma de conter a atividade econômica, ao elevar o custo do crédito para o consumo das famílias e investimento das empresas. Com rendimentos maiores, no entanto, os juros também acabam atraindo capital de outros mercados para os Estados Unidos.

Essa combinação de fatores, ou seja, uma China enfraquecida e Estados Unidos com juros altos, afeta preços de commodities e os fluxos financeiros para o Brasil, podendo representar um pessimismo em torno das perspectivas de crescimento.

- Contas Públicas

O fato em questão é a incerteza se o governo vai conseguir elevar as receitas para cumprir sua meta de zerar o déficit fiscal em 2024.

Segundo a ministra do Orçamento e Planejamento, Simone Tebet, o governo vai precisar de R\$168 bilhões em receitas extras para cumprir esse objetivo.

O plano vigente da atual administração envolve um pacote de seis medidas, incluindo a volta do chamado voto de qualidade (ou voto de desempate em favor do governo) nas deliberações do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), a taxação do fundo dos super-ricos e de investimentos no exterior (offshore), entre outras.

Mas economistas avaliam que é improvável que o governo cumpra sua meta e que o mais provável é um déficit na faixa de 0,7% a 0,9% do PIB para 2024. Isso forçaria o gasto público a crescer menos no ano seguinte, pela regra do arcabouço, ou obrigaria o governo a rever a regra, abalando sua credibilidade logo nos primeiros anos de vigência da norma.

Essa incerteza é um dos fatores que pode inibir o crescimento à frente, dizem os analistas.

Silvia Matos, da FGV, observa que, por enquanto, o mercado está aceitando a perspectiva de um déficit maior do que o previsto pelo governo, mas que esse cenário pode mudar. "Se o governo não entregar superávit, isso faz com que os prêmios de risco (para financiar a dívida pública brasileira) fiquem mais altos e as curvas de juros não cedam como gostaríamos."

- Setor Agrícola

Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Ibre-FGV, se referindo ao terceiro e quarto trimestres de 2023, observa o desempenho da atividade agrícola estável ou ligeiramente negativo, nas comparações trimestrais. "Geralmente é assim, o agro contribui positivamente para o PIB no primeiro semestre e o segundo é sempre mais negativo, porque não tem mais a colheita da soja", observa Matos.

"A contribuição positiva do agro foi excepcional, completamente fora de qualquer projeção (em 2023) e isso acaba criando um problema para 2024, quando o PIB agro deve crescer pouco."

Segundo a economista, isso deve acontecer devido ao próprio ciclo agropecuário. Num ano de supersafra como o atual, os produtores acabam vendendo os grãos a preços baixos e a reação natural no ano seguinte é que a área plantada não cresça tanto.

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, analisa ainda que os últimos anos viram um quadro raro para a agropecuária brasileira, de preço das commodities, câmbio e produção em alta, em meio aos efeitos da pandemia, guerra da Ucrânia e incerteza fiscal no Brasil.

Para Vale, é improvável que essa conjunção de fatores se repita à frente. "O câmbio deve se manter estável em torno de R\$ 5; para os preços de commodities, (2024) é um ano frágil com a eleição americana, guerra (entre Rússia e Ucrânia) ainda presente e China com dificuldades de crescimento", cita, avaliando que a produção pode ainda ser a surpresa positiva, devido aos efeitos do El Niño no Sul do país, que se beneficia de maior volume de chuvas.

### 3.4 ECONOMIA POLÍTICA

A economia política é um ramo de extrema importância para a economia, isso porque, é através dela que conseguimos compreender aquilo que acontece na economia e entender sobre os problemas socioeconômicos que nos afetam no dia a dia. Além disso, também pode ser considerada como um estudo das relações sociais, particularmente as relações de poder, que juntas constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, incluindo os recursos informacionais, ou seja, é a ciência que estuda as relações sociais de produção, circulação e distribuição de bens materiais que buscam atender as necessidades humanas, identificando as leis que regem tais relações.

O Keynesianismo é uma influente teoria da escola econômica contemporânea, que prega a intervenção governamental na economia, com o intuito de combater flutuações econômicas principalmente no curto prazo, como recessões e depressões, buscando o equilíbrio econômico. De acordo com Mann, o keynesianismo pode ser definido como:

A contribuição decisiva do keynesianismo para o liberalismo consistiu em legitimar a sua hegemonia, generalizando continua, pragmática e cientificamente uma visão do mundo na qual o bem-estar proporcionado pelo Estado e a prosperidade da sociedade civil se apresentam conceitualmente como inseparáveis. E esta é mesmo a própria definição de “civilização” [na ótica de Keynes]. Este inescapável liberalismo iliberal mostrou-se essencial para a sobrevivência mesmo do liberalismo clássico, bem mais dogmático; pois, lhe abasteceu com uma lógica política ansiosa, sem a qual ele não teria sobrevivido sem um uso constante da força bruta. A burguesia e a classe média são assim tanto efeito como causa da “civilização” keynesiana. (Mann, 2017, p. 386).

Consolidado pelo economista britânico John Maynard Keynes, o pensamento keynesiano não só incorporou, mas também revolucionou a teoria e prática da macroeconomia. A ideologia que ficou conhecida como “revisão da teoria liberal” tinha como principais características, a busca pelo equilíbrio entre a oferta e demanda, redução da taxa de juros, pleno emprego, políticas fiscais e monetárias para estimular ou conter a demanda agregada e introdução de programas de benefícios sociais para a população de baixa renda, a fim de garantir um sustento mínimo.

#### 3.4.1 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

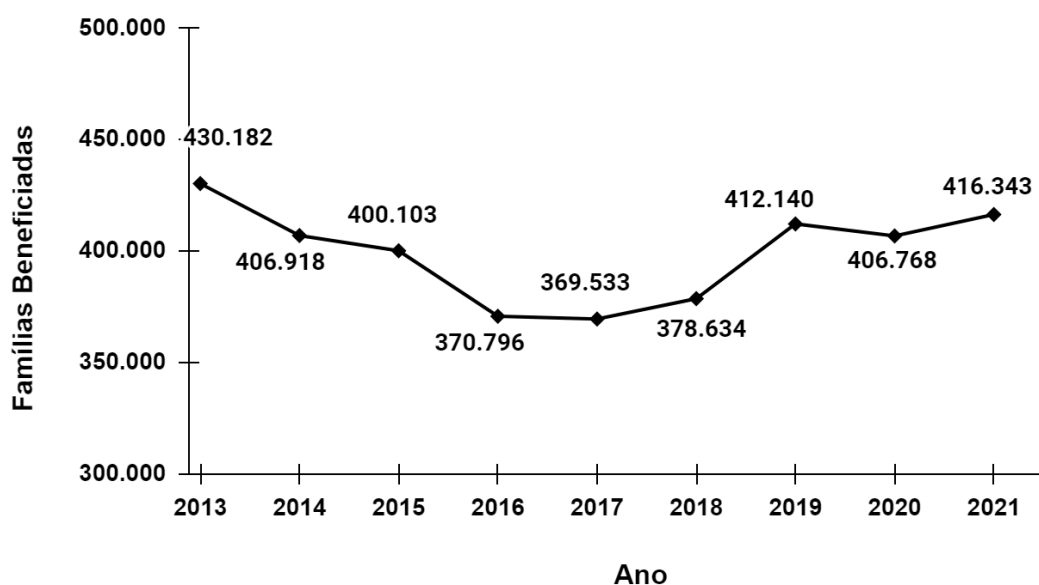
O Brasil segue muitos dos princípios ideológicos de Keynes em sua política econômica, um deles seria a implantação de programas de transferência de renda, que deu início em 1991, quando o senador Eduardo Suplicy encaminhou o projeto de lei “Programa de Renda Mínima”,

que tinha como objetivo o beneficiar a todos os indivíduos residentes no país com mais de 25 anos com renda mínima. A primeira experiência com o programa foi em 1995, no Distrito Federal, onde a renda mínima estava vinculada à educação, e recebeu o nome de “Bolsa Escola”. Com a visibilidade gerada pelos programas, a partir daí, foi estimulado a apresentação de diversos projetos de lei com o objetivo de generalizar essas experiências em todo o território nacional.

Atualmente o país conta com vários programas que beneficiam a população com transferência de renda, a fim de amenizar a desigualdade social e possibilitar maior qualidade de vida aos cidadãos em situação de vulnerabilidade social. Dentre eles podemos dizer que o mais popular seria o Programa Bolsa Família (PBF), que pode ser considerada a maior iniciativa de transferência de renda no país. Criado em 2003 durante o governo de Luiz Inácio da Silva e segue ativo até hoje. Em agosto de 2023 o número de famílias que receberam o benefício no Brasil chegou a 21,14 milhões, isso representou um aumento de 1,15% em comparação com julho.

De acordo com a Secretaria de Comunicação Social, em Setembro de 2023 o estado do Paraná teve um total de 615.864 famílias contempladas pelo Bolsa Família. O total de recursos transferidos pelo Governo Federal ao estado no mês em questão foi de R\$ 409,6 milhões, e alcançou os 399 municípios paranaenses.

**Gráfico 14 - Famílias Beneficiadas pelo PBF no Paraná**



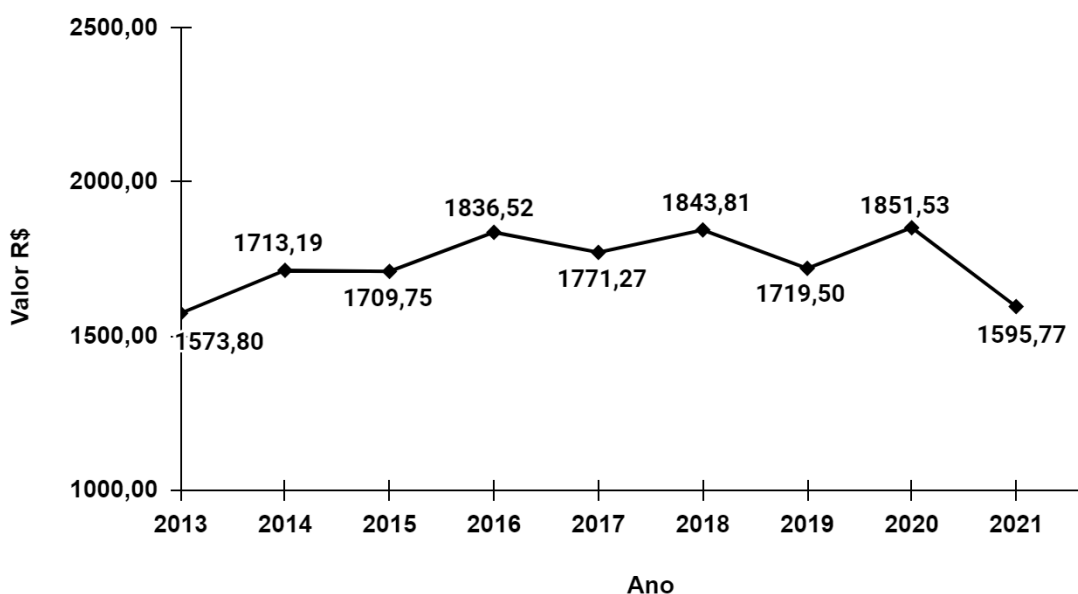
Fonte: Aplicações cidadania/ Portal transparência.

No gráfico 14 temos os dados quantitativos referente ao números de famílias que aderiram ao programa PBF e foram beneficiadas no período de 2013 a 2021 no estado do Paraná.

No período de 2013 a 2021 um total de 3.591.417 famílias paranaenses receberam o benefício, totalizando um valor de repasse de R\$6.216.204.114,00 e valor médio de R\$ 1.730,85 anual por família contemplada.

Apesar de não apresentarem nenhuma oscilação fora do comum, podemos notar que, no período de de 2016 a 2018, o número de famílias que aderiram ao programa se manteve estável, apresentando pouca variação. Após esse período, podemos notar uma certa elevação, que pode ser relacionado ao período de pandemia do COVID 19, onde muitas famílias ficaram em situação de vulnerabilidade e conseqüentemente optaram por aderir ao programa.

**Gráfico 15 - Valor do PBF médio do Paraná (Ano)**



Fonte: Aplicações cidadania/ Portal transparência.

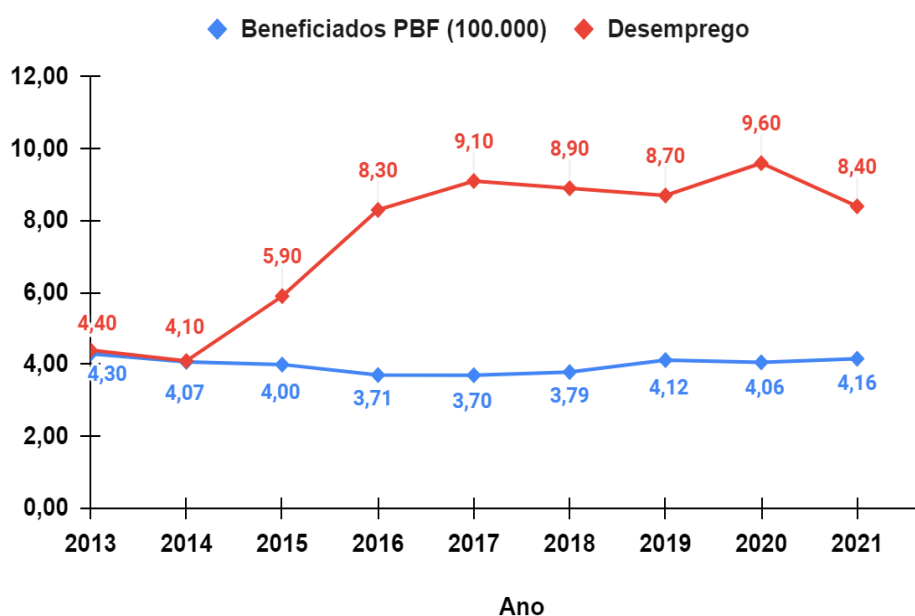
No gráfico 15 temos o valor médio anual do benefício do Programa Bolsa Família transferido para famílias paranaenses no período de 2013 a 2021.

Podemos analisar que os valores anuais transferidos através do Programa Bolsa Família, assim como número de famílias beneficiadas, mantiveram uma certa constância, não apresentando oscilações mesmo passando por um período pandêmico em 2020.

### 3.4.2 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, O PIB E O DESEMPREGO

Como apresentado anteriormente, de acordo com a análise referente a quantidade de famílias beneficiadas com o programa de distribuição de renda Bolsa Família não apresentou grandes alterações ao longo dos anos no período de 2013 a 2021, e o mesmo se aplica a média anual do valor recebido pelos beneficiários. No entanto, mesmo com oscilações consideradas dentro do ‘padrão’, alguns indicadores como a taxa de desemprego e o PIB podem contribuir para tais alterações em relação à adesão de cidadãos a esses programas, pois são indicadores que se relacionam entre si.

**Gráfico 16 - Beneficiados PBF x Taxa de Desemprego (PR)**

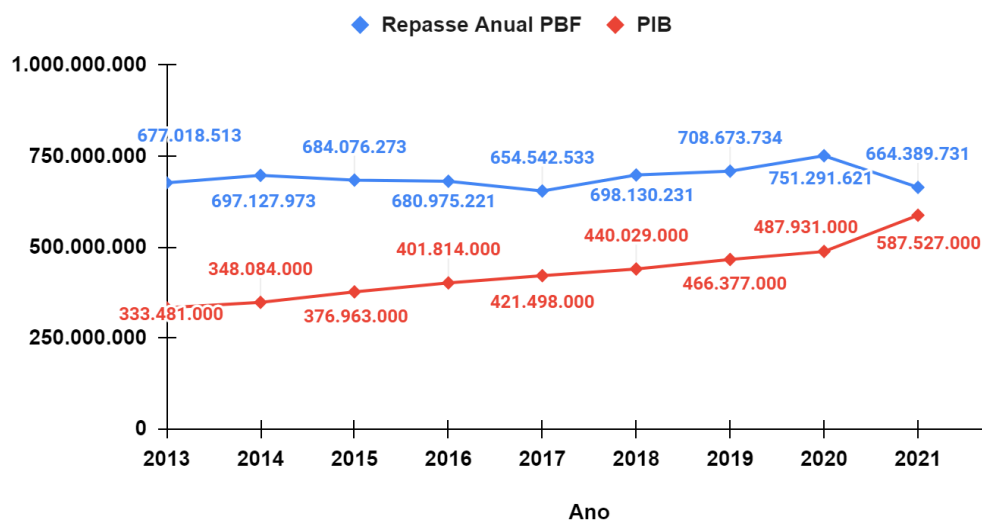


Fonte: IBGE.

No gráfico 16 podemos observar a relação entre o número de famílias que aderiram ao programa Bolsa Família e a média de cidadãos desempregados no estado.

Em análise, notamos que inicialmente, no período de 2013 e 2014, número de beneficiários estava em equilíbrio com a taxa de desemprego no Paraná. Após isso, percebemos um aumento considerável no número de desempregados, e mesmo com essa alteração da taxa de desemprego, a adesão ao programa manteve-se constante. Ou seja, o índice de desemprego não impactou diretamente na quantidade de beneficiários cadastrados em programas de transferência de renda.



**Gráfico 17 - Repasse Anual de PBF x PIB (PR)**

Fonte: IPARDES.

O gráfico 17 apresenta a relação entre o valor anual total do repasse referente ao benefício do Bolsa Família e o histórico do PIB ao longo do período de 2013 a 2021.

Em análise, nota-se que a evolução do PIB no estado do Paraná não gerou impacto em relação ao repasse anual do programa Bolsa Família, que se manteve sem grandes oscilações, mesmo com o PIB em constante crescimento no período de 2013 a 2022.

### 3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE

O conteúdo de formação para a vida é um dos grandes pilares para o desenvolvimento dos alunos, afinal, é através do mesmo que os alunos aprendem sobre assuntos de grande importância, tal como o tema do semestre em questão, que apresenta a grande importância da liderança e de como ela deve ser desenvolvida nos dias atuais.

#### 3.5.1 LIDERANDO NA ATUALIDADE

A habilidade de influenciar pessoas nas relações interpessoais é crucial, envolvendo a capacidade de persuadir, motivar e impactar positivamente os outros. Um exemplo prático seria um gestor que, ao tomar decisões importantes, envolve uma equipe no processo, considerando

ideias e perspectivas, criando assim um ambiente colaborativo que aumenta a acessibilidade das decisões.

A autoliderança, sendo o alicerce para liderar os outros, inclui elementos como autoconhecimento, autogestão e automotivação. Um profissional que define metas pessoais, cria um plano de ação para alcançá-los e mantém a disciplina para cumprir esses objetivos não apenas melhorar seu desempenho, mas também servir de inspiração para os colegas. Para liderar equipes de forma eficaz, são importantes as habilidades interpessoais, comunicação eficaz e empatia.

Um líder exemplar ouve atentamente as preocupações dos membros da equipe, monitora seus esforços e fornece feedback construtivo. Essa abordagem promove um ambiente de trabalho positivo, aumenta a motivação e fortalece os laços entre líderes e equipe. Entender o próprio estilo de liderança é fundamental para maximizar o impacto. Um líder que confirma sua abordagem preferida, seja ela mais autocrática, participativa ou transformacional, e adapta seu estilo conforme a situação, possibilita uma liderança mais eficaz e flexível, ajustando-se às necessidades específicas da equipe e da tarefa em questão.

### **3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA**

O material escolhido para desenvolver o conteúdo prático de formação para a vida foi o Banner. Os estudantes na prática recolheram informações de grande relevância sobre o conteúdo das apostilas disponibilizadas na plataforma do Classroom e com o conteúdo adquirido realizaram a montagem e personalização do Banner com os principais tópicos sobre o tema “Liderando na Atualidade”.

## 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto advém de uma cooperação entre os membros do grupo, sendo executada uma divisão de tarefas. Ou seja, cada membro exerceu sua função de maneira competente, resultando em um trabalho de boa qualidade.

Dificuldades foram encontradas, como durante a procura por dados secundários em sites. Estas plataformas em certos casos apresentavam-se complexas, o que trouxe dificuldade na busca por indicadores. Sendo assim, foi uma tarefa que demandou tempo mas que agregou experiência no manuseio dos dados.

Portanto, vale ressaltar que o trabalho trouxe bastante conhecimento no tocante à montagem de indicadores, que se baseia em um processo composto por etapas que caminham desde a sua extração em sites até o desenvolvimento de um gráfico sobre o mesmo via Google Planilhas.

Além do mais, foram fundamentais as informações absorvidas pelos integrantes do grupo, que são retratadas ao longo do projeto, sobre o Estado alvo. É notável a relevância do Paraná(PR) não somente na região onde está inserido(Sul) mas também sua contribuição para o Brasil. Pois é uma Unidade Federativa com uma forte economia pautada em distintos setores, ou seja, possui um perfil agroindustrial, com produção de diversos gêneros agrícolas e uma relevante indústria.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL, 2023. **Fatos que marcaram os dois anos do governo Temer**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-05/veja-fatos-que-marcaram-os-dois-anos-do-governo-temer>>. Acesso em: 10 out. 2023.
- ALVARENGA, Darlan. **IPCA: inflação oficial fecha 2021 em 10,06%, maior alta desde 2015, 2022**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/11/ipca-inflacao-oficial-fecha-2021-em-1006percent.ghml>>. Acesso em: 29 out. 2023.
- BRASIL ESCOLA. **Como é feito o cálculo do IDH**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-idh.htm>>. Acesso em: 21 set. 2023.
- B3. **Índice Bovespa**. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-composicao-da-carreira.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-composicao-da-carreira.htm)>. Acesso em: 20 set. 2023.
- B3. **Você sabia que o índice de desemprego afeta seus investimentos?**. Disponível em: <<https://borainvestir.b3.com.br/objetivos-financeiros/como-a-taxa-de-desemprego-afeta-seus-investimentos/>>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- CAMACHO, Karla. **10 cidades mais caras do Brasil para se viver em 2023**, 2023. Disponível em: <<https://revistacapitaleconomico.com.br/cidades-mais-caras-do-brasil/>>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- CARRANÇA, Thais. **PIB cresce 0,9% no 2º trimestre**. São Paulo, 2023. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/articles/cg38ql4849vo\(Artigo BBC\)](https://www.bbc.com/portuguese/articles/cg38ql4849vo(Artigo%20BBC))>. Acesso em: 24 out. 2023.
- CARVALHO, FERNANDO J. **“Keynes e o Brasil.” Economia e Sociedade 17 (2008)**: p 569-574. Acesso em: 10 out. 2023.
- CASTRO, Ana Paula. **Copom faz novo corte na taxa básica de juros, e Selic cai de 13,25% para 12,75%, 2023**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/09/20/copom-faz-novo-corte-na-taxa-basica-de-juros-selic-cai-de-1325percent-para-1275percent.ghml>>. Acesso em: 01. nov. 2023
- CENSO. **G1 Notícias Paraná**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2023/06/29/censo-2022-veja-o-ranking-das-cidades-paranaenses-com-mais-habitantes.ghml>>. Acesso em: 21 set. 2023.
- CNN, D. **Benefícios sociais: conheça os principais, importância e como consultar**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/beneficios-sociais/>>. Acesso em: 24 out. 2023.
- EXPERT XP, 2022. **O que é Ibovespa**. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/o-que-e-ibovespa/>>. Acesso em: 21 set. 2023.
- FGV, 2020. **IGP do Paraná**. Disponível em <<https://portalibre.fgv.br/igp>>. Acesso em 10 out. 2023.
- GOV BRASIL, 2023. **Paraná tem mais de 615 mil famílias contempladas com o Bolsa Família em setembro**. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/novo-bolsa-familia/09/parana-tem-mais-de-615-mil-familias-contempladas-com-o-bolsa-familia-em-setembro>>. Acesso em: 24 out. 2023.
- IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html>>. Acesso em: 25 out. 2023.

IBGE, 2023. **IPCA do Paraná**. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo?=&t=conceitos-e-metodos>>. Acesso em: 10 out. 2023.

INFO MONEY, 2022. **O que é inflação e porque ela impacta no seu bolso**. Disponível em:

<<https://www.infomoney.com.br/guias/inflacao/>>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2023. **Produto Interno Bruto (PIB) per capita**.

Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=38375>> Acesso em: 25 out. 2023.

IPARDES. **Paraná em Números**. Disponível

em: <<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Parana-em-Numeros#:~:text=Sua%20economia%20apresenta%20marcante%20perfil,produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20carne%20de%20aves>>. Acesso em 21 set. 2023.

IPARDES. **Pib Trimestral do Paraná**. Disponível em:

<<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana>>. Acesso em: 20 set. 2023.

ISTO É DINHEIRO, 2018. **Por que a inflação foi tão baixa em 2017**. Disponível em:

<<https://istoedinheiro.com.br/por-que-inflacao-foi-tao-baixa-em-2017/>>. Acesso em: 25 out. 2023.

LÍCIO, E. C. **A trajetória dos programas de transferência de renda no Brasil: o impacto da variável federativa**. Revista do Serviço Público, v. 55, n. 3, p. 37–59, 2004.

MAIS RETORNO, 2020. **ICV do Estado do Paraná**. Disponível em:

<<https://maisretorno.com/portal/termos/i/icv-indice-de-custo-de-vida>>. Acesso em: 10 out. 2023.

MANN, GEOFF – **In the long run we are all dead – Keynesianism, political economy, and revolution (2017)**.

PERETZ, Y. **O que é keynesianismo, e sua relação com o pacote bilionário para enfrentar crise do**

**coronavírus**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/economia/o-que-e-keynesianismo/>>. Acesso em: 24 out. 2023.

POLITIZE. **Keynesianismo: o que diz essa teoria econômica?**. Disponível em:

<<https://www.politize.com.br/keynesianismo/#:~:text=Principais%20Caracter%C3%ADsticas%20do%20Keynesianismo%3A&text=Oposi%C3%A7%C3%A3o%20ao%20sistema%20liberal%3B>>. Acesso em: 06 out. 2023

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Inflação**. Disponível em:

<<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/inflacao/#:~:text=Infla%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20o%20aumento%20cont%C3%ADnuo,foi%20de%205%2C78%25.>>>. Acesso em: 25 out. 2023.

STOOD. **Keynesianismo: o que é, resumo e características!** Disponível em:

<<https://blog.stoodi.com.br/blog/geografia/keynesianismo/>>. Acesso em: 14 out. 2023.

TERRA INVESTIMENTOS. **Macroeconomia e microeconomia: o que isso tem a ver com as suas finanças?**

Disponível em:

<<https://blog.terrainvestimentos.com.br/macroeconomia-e-microeconomia-o-que-isso-tem-a-ver-com-as-suas-financas/#:~:text=Se%20o%20papel%20da%20macroeconomia,empresas%2C%20e%20assim%20por%20diante>>.

Acesso em: 24 out. 2023.

## ANEXOS

Banner - Formação para vida

### LIDERANÇA:

é a arte de comandar pessoas, atraindo seguidores e influenciando de forma positiva mentalidades e comportamentos.



**Liderança Autocrática:**  
Um estilo tradicional de liderança com tomada de decisões centralizada.

**Liderança Democrática:**  
Um equilíbrio entre diferentes estilos, envolvendo a participação e colaboração da equipe nas decisões.

**Liderança Liberal:**  
Um estilo oposto à autocrática, onde há maior liberdade e autonomia para os membros da equipe.

**Liderança Coaching:**  
Um estilo que se concentra no desenvolvimento individual dos membros da equipe, visando maximizar o potencial de cada um.

